



Criação de espaços de dados para casos de uso de sustentabilidade

AWS Orientação prescritiva



AWS Orientação prescritiva: Criação de espaços de dados para casos de uso de sustentabilidade

Copyright © 2024 Amazon Web Services, Inc. and/or its affiliates. All rights reserved.

As marcas comerciais e imagens comerciais da Amazon não podem ser usadas no contexto de nenhum produto ou serviço que não seja da Amazon, nem de qualquer maneira que possa gerar confusão entre os clientes ou que deprecie ou desprestige a Amazon. Todas as outras marcas comerciais que não são propriedade da Amazon pertencem aos respectivos proprietários, os quais podem ou não ser afiliados, estar conectados ou ser patrocinados pela Amazon.

Table of Contents

Introdução	1
Troca de dados por meio de tecnologia federada	1
Impacto ambiental positivo	3
Espaços de dados como suporte para relatórios do ESG	3
Exemplos de espaços de dados	5
Rede de troca SFC para o setor de logística	5
Catena-X para a indústria automotiva	5
Criação de espaços de dados	7
Funções principais em um espaço de dados	7
Estrutura e gerenciamento do espaço de dados	8
Etapas principais na criação de um espaço de dados	9
Componentes técnicos essenciais	10
Estruturas de confiança	10
O protocolo Dataspace	11
Tecnologias de conectores para espaços de dados	12
Espaço mínimo de dados viável como ponto de partida	14
Exemplo de fluxo de trabalho do MVDS	14
Operação e manutenção	16
Unindo espaços de dados	18
Prepare-se para ingressar em um espaço de dados	18
Participe e participe de um espaço de dados	18
Desafios e limitações	21
Conclusão	23
Próximas etapas	23
Recursos	25
Histórico do documentos	26
Glossário	27
#	27
A	28
B	31
C	33
D	36
E	40
F	42

G	44
H	44
I	46
L	48
M	49
O	53
P	56
Q	59
R	59
S	62
T	66
U	67
V	68
W	68
Z	69
.....	lxxi

Criação de espaços de dados para casos de uso de sustentabilidade

Malte Gasseling e Ramy Chini (Think-it)

Janeiro de 2024 ([histórico do documento](#))

O objetivo principal dessa estratégia é fornecer a você um ponto de partida claro sobre como projetar, operar e manter espaços de dados. O documento explica os benefícios e o potencial dos espaços de dados, particularmente no contexto das iniciativas de troca de dados ambientais, sociais e de governança corporativa (ESG). Ele mostra os blocos de construção e fornece informações sobre como unir um espaço de dados. Ele também fornece exemplos de opções para criar espaços de dados na Amazon Web Services (AWS) Cloud. Este documento estratégico é fundamentado por um [padrão técnico](#) que combina módulos e materiais concretos com orientação step-by-step técnica para tornar a estratégia uma realidade.

Troca de dados por meio de tecnologia federada para causar impacto ambiental e muito mais

Os espaços de dados são redes federadas para troca confiável de dados, com o controle sobre os dados como princípio fundamental. Eles permitem que as organizações compartilhem, troquem e colaborem em dados em grande escala, oferecendo uma solução econômica e independente de tecnologia.

Os espaços de dados têm o potencial de impulsionar significativamente os esforços para um futuro sustentável, apoiando a solução empírica de problemas com uma end-to-end abordagem que envolve todas as partes interessadas relevantes. Isso pode estimular novas ideias e a descoberta de novas oportunidades por meio de inovação colaborativa baseada em dados e ajudar a construir a cadeia de valor dos dados.

Ao derrubar barreiras de dados e permitir que diversas fontes de dados sejam trocadas, sua organização pode aproveitar o conhecimento combinado de seus colegas, levando a novas soluções e inovações. Conseqüentemente, os espaços de dados contribuem para as iniciativas de sustentabilidade, permitindo o compartilhamento de dados ESG em grande escala, promovendo iniciativas colaborativas e padrões do setor. Isso é particularmente pertinente no contexto da evolução dos requisitos de devida diligência e conformidade da cadeia de suprimentos, incluindo

regulamentações como a Diretiva de Relatórios Não Financeiros (NFRD), a Diretiva de Relatórios de Sustentabilidade Corporativa (CSRD) e iniciativas similares.

Além disso, os espaços de dados ajudam você a tomar decisões informadas que apoiam o desenvolvimento sustentável e reduzem o impacto ambiental. Ao criar redes de troca confiáveis e acessíveis para dados ESG, os espaços de dados podem ajudar sua organização a acompanhar melhor seu progresso em direção às metas de sustentabilidade, identificar áreas de melhoria com uma perspectiva participativa e demonstrar conformidade com os requisitos regulatórios de forma mais eficiente.

No contexto deste guia para tomadores de decisão e executivos de negócios, os espaços de dados são uma das tecnologias para apoiar a implementação do recente acordo político alcançado pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho da União Europeia sobre a Lei Europeia de Dados. A Lei Europeia de Dados busca desbloquear dados industriais, melhorar a acessibilidade dos dados e promover um mercado europeu competitivo de nuvem, promovendo soluções e colaboração baseadas em dados, de acordo com a estratégia de dados mais ampla para a Europa. Isso se alinha aos princípios dos espaços de dados ao facilitar a troca de dados e a colaboração para o desenvolvimento sustentável, porque ambas as iniciativas visam capacitar as organizações por meio de soluções baseadas em dados.

Para saber mais sobre os benefícios da tecnologia de nuvem para espaços de dados e a função de AWS, consulte a postagem do blog [Habilitando o compartilhamento de dados por meio de espaços de dados AWS e](#).

Criando um impacto ambiental positivo por meio de espaços de dados

Organizações que participam de espaços de dados, por design, possuem e controlam seu envolvimento e colaboração nessas redes. Isso pode funcionar como uma barreira de entrada, mas também é considerado uma oportunidade potencial para sua organização aprender a controlar melhor seus dados e aumentar o valor capturado dos ativos de dados.

Os benefícios observados para organizações que criam novos espaços de dados ou se unem aos existentes incluem o seguinte:

- Qualidade e integridade de dados aprimoradas — usando formatos de dados padronizados, validação de fontes de dados e implementação de regras de validação de dados
- Maior eficiência — automatizando os processos de troca de dados, reduzindo erros manuais e simplificando os fluxos de trabalho
- Colaboração aprimorada — facilitando a colaboração entre organizações, acelerando a inovação e criando novas oportunidades de negócios

Espaços de dados como suporte para relatórios do ESG

Organizações e cidades usam espaços de dados para capacitar decisões informadas que apoiam o desenvolvimento sustentável e reduzem o impacto ambiental. As metas de sustentabilidade são onipresentes em quase todos os setores. Os exemplos a seguir destacam como as iniciativas de espaço de dados podem impulsionar as metas e metas do ESG:

- Cidades inteligentes — Os espaços de dados podem ajudar a otimizar o consumo de energia, o gerenciamento de tráfego, o gerenciamento de resíduos e a infraestrutura urbana, levando à redução da pegada ambiental e à melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Iniciativas como City Dataspace e Smart Parking promovem a sustentabilidade, reduzindo o congestionamento do tráfego e promovendo o uso eficiente dos recursos. Para obter mais informações, consulte a página [International Data Spaces: Data Spaces Radar](#).
- Saúde pública e saúde pública — Os dados trocados por meio de espaços de dados podem ajudar a melhorar a vigilância de doenças, a preparação para pandemias e a alocação de recursos. Essas melhorias levam a sistemas de saúde mais eficientes e sustentáveis.

- Otimização de energia renovável — As tecnologias baseadas em dados podem otimizar a geração, distribuição e consumo de fontes de energia renováveis, como solar e eólica, para aumentar sua eficiência e integração na rede de energia. Iniciativas como [Data SPACES for SMarT Energy \(DARE\)](#) e [Post-Platforms for Renewable Energy](#) visam reduzir o consumo de energia, minimizar o desperdício e promover o crescimento econômico sustentável. Para obter mais informações sobre a iniciativa Post-Platforms for Renewable Energy, consulte a página [International Data Spaces: Data Spaces Radar](#).

Exemplos de espaços de dados criados com base em AWS serviços

AWS desempenhou um papel fundamental na formação das paisagens circundantes de espaços de dados e ecossistemas colaborativos em vários setores. Ao fornecer serviços nativos da nuvem robustos e escaláveis, a AWS capacitou as organizações a criar e gerenciar espaços de dados que facilitam o compartilhamento, a colaboração e a inovação de dados.

Esta seção apresenta dois exemplos de espaços de dados contínuos baseados em AWS infraestrutura, mostrando como a tecnologia pode ser aproveitada para promover iniciativas orientadas por dados, agilizar a troca de informações e impulsionar avanços em diversos setores. Esses exemplos do mundo real ilustram a versatilidade e o potencial de catalisar o desenvolvimento AWS de espaços de dados e redes colaborativas.

Rede de troca SFC para o setor de logística

A Rede de [Intercâmbio do Smart Freight Center \(SFC\)](#) é uma rede colaborativa focada na criação de um espaço de dados no setor de logística com o objetivo principal de promover a transparência e a descarbonização nas cadeias de transporte, facilitando a troca e emissão de dados e relatórios de atividades e emissões logísticas. O projeto envolve várias partes interessadas, incluindo provedores de serviços de logística, remetentes, transportadoras e fornecedores de ferramentas, que colaboram sob uma estrutura de governança compartilhada que enfatiza a soberania e a segurança dos dados.

Para atingir as metas da SFC Exchange Network, foi elaborado um roteiro de vários dos principais casos de uso com base nas informações e necessidades de seus participantes. O caso de uso inicial é o “Corporate Target Monitoring & Reporting”. Esse caso de uso se concentra em avaliar a porcentagem de empresas participantes que relatam com precisão suas emissões de carbono, garantindo transparência e responsabilidade nos esforços de redução de carbono.

Catena-X para a indústria automotiva

O [Catena-X](#) é um dos espaços de dados mais avançados até o momento, impulsionado pela indústria automotiva para enfrentar desafios e oportunidades em rastreabilidade, sustentabilidade, economia circular e cadeias de suprimentos eficientes. O espaço de dados demonstrou um imenso compromisso com a sustentabilidade, especificamente na medição e redução das emissões de

carbono na cadeia de suprimentos da indústria automotiva e em seus esforços para padronizar e melhorar o gerenciamento de dados de carbono.

A Catena-X se comprometeu a reduzir as emissões de carbono em todo o ciclo de vida do produto. Para atingir essa meta, a associação identificou a necessidade de medições padronizadas ao longo da cadeia de valor, documentação precisa de dados reais de carbono e comparabilidade na indústria automotiva. Uma das iniciativas se concentra no desenvolvimento de um Livro de Regras da Pegada de Carbono do Produto, que fornece uma metodologia uniforme para registrar e comparar dados de carbono.

A associação colaborou com partes interessadas de tecnologia, indústria e associações, incluindo o Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD), para desenvolver esses padrões e procedimentos. Um dos principais objetivos para o sucesso do Catena-X é incluir toda a cadeia de suprimentos, especialmente pequenas e médias empresas (PMEs) na troca de dados e, portanto, no sucesso de sua iniciativa.

Criação de espaços de dados

Conforme explicado no [AWS blog](#), um espaço de dados em sua essência “ajuda a superar o problema da integração de dados interorganizacionais em pilhas de tecnologia, ambientes e regiões geográficas heterogêneas”. A tecnologia permite que as organizações mantenham o controle sobre seus dados e, ao mesmo tempo, facilitem a inovação, a colaboração e o compartilhamento de ideias com outras pessoas.

Os espaços de dados fornecem uma alternativa distribuída aos sistemas tradicionais de gerenciamento de dados centralizado, como data lakes e data lake houses, que geralmente dependem de um único ponto de confiança. Isso torna os espaços de dados mais resilientes e robustos do que os sistemas tradicionais. Também incentiva a colaboração e a responsabilidade compartilhada, o que gera confiança entre as partes interessadas porque elas estão seguindo padrões abertos e regras compatíveis para troca de dados. O equilíbrio entre controle e cooperação mantém os dados confidenciais seguros e incentiva a inovação.

Funções principais em um espaço de dados

A criação de um espaço de dados envolve as três funções principais a seguir:

- **Autoridade de espaço de dados** — conforme definido pela [Associação Internacional de Espaços de Dados](#), a autoridade de espaço de dados gerencia um ou vários espaços de dados que incluem o registro de participantes e podem implicar requisitos comerciais ou técnicos obrigatórios. Por exemplo, uma Autoridade de Espaço de Dados pode exigir que os participantes obtenham alguma forma de certificação comercial. Uma autoridade de espaço de dados também pode impor requisitos técnicos, como suporte para a aplicação técnica de políticas de uso específicas.
- **Provedores de dados** — O provedor gerencia os ativos de dados a serem compartilhados. O provedor ajuda a garantir a qualidade dos ativos de dados e determina as políticas de uso.
- **Consumidores de dados** — Os consumidores normalmente interagem com o provedor para obter os dados de que precisam. Os consumidores podem usar os dados para análise, tomada de decisão, pesquisa ou outras aplicações.

O provedor disponibiliza os dados de forma estruturada e acessível, enquanto o consumidor acessa e utiliza os dados de acordo com o contrato acordado. À medida que os espaços de dados crescem e amadurecem, funções e responsabilidades adicionais podem ser introduzidas. Por exemplo, as seguintes funções são comuns:

- **Provedores de aplicativos** — Entidades responsáveis por desenvolver e oferecer aplicativos de software que usam os dados em um espaço de dados.
- **Parceiros orientadores** — entidades que facilitam a integração de novas fontes de dados, produtores de dados ou consumidores de dados em um espaço de dados. Eles desempenham um papel crucial na expansão e no enriquecimento do ecossistema do espaço de dados.
- **Parceiros técnicos confiáveis** — Entidades que atuam como intermediárias ou facilitadoras em questões técnicas relacionadas ao compartilhamento e colaboração de dados em um espaço de dados. Eles abrangem uma ampla gama de responsabilidades, incluindo as seguintes:
 - Governança de dados
 - Qualidade dos dados
 - Segurança
 - Facilitando a integração e a compatibilidade de dados
 - Suporte técnico e solução de problemas
 - Monitorando a integridade do espaço de dados
 - Conformidade com os regulamentos

Como os espaços de dados são normalmente estruturados e gerenciados

Tanto as relações entre os participantes quanto a prontidão dos dados definem as regras básicas de governança e confiança em um espaço de dados. Para estabelecer confiança entre os participantes, as autoridades do espaço de dados podem adotar um dos três padrões típicos:

- **Autoridade centralizada do espaço de dados** — A autoridade do espaço de dados cria regras de participação e gerencia o registro dos participantes do espaço de dados. Os principais serviços de espaço de dados são gerenciados e acessados por meio dessa entidade central, o que facilita o compartilhamento de dados e ajuda a garantir uma governança consistente. Essa abordagem oferece simplicidade e uniformidade, mas pode levantar preocupações sobre o controle de dados e possíveis pontos únicos de falha ou confiança.
- **Autoridade de espaço de dados federado** — No modelo federado (ou distribuído), a autoridade de espaço de dados mantém algum grau de controle centralizado, mas melhora os desafios técnicos e de segurança. Várias entidades compartilham a responsabilidade de fornecer os serviços principais, em vez de apenas uma entidade. A federação promove autonomia, escalabilidade e

flexibilidade, ao mesmo tempo em que ajuda a garantir o controle sobre os dados e a abordar questões de privacidade.

- **Autoridade de espaço de dados descentralizada** — Uma autoridade totalmente descentralizada elimina a necessidade de um ponto central de confiança, e a governança é distribuída entre as organizações participantes. A descentralização promove autonomia, privacidade e resiliência, mas pode introduzir desafios relacionados à coordenação, consenso e governança.

Etapas principais na criação de um espaço de dados

A autoridade do espaço de dados lidera e impulsiona a construção do espaço de dados ao possuir ou delegar várias etapas importantes que abrangem considerações comerciais, legais, operacionais, funcionais e técnicas.

O Data Space Support Center (DSSC) fornece um [kit inicial](#) que inclui um conjunto de perguntas fundamentais para responder em cada dimensão. As perguntas do kit inicial estão incluídas nas seguintes considerações:

1. Defina o escopo e a finalidade do espaço de dados — determine quais tipos de dados serão incluídos no espaço de dados, quem os usará e quais necessidades comerciais ele atenderá. Os tipos de dados e os casos de uso podem evoluir com o tempo à medida que a adoção do espaço de dados aumenta.
2. Identifique os participantes iniciais, os sistemas de origem e os conjuntos de dados — Determine os requisitos e expectativas iniciais das partes interessadas envolvidas. Identifique o primeiro conjunto de fontes de dados que serão trocadas no espaço de dados e determine quais conjuntos de dados são mais relevantes para os casos de uso pretendidos.
3. Estabeleça princípios e processos de governança — defina funções e responsabilidades pelo gerenciamento e uso de dados. Estabeleça padrões de dados, políticas de troca de dados e protocolos de segurança. Forneça incentivos para um ambiente de colaboração.
4. Teste e valide os casos de uso do espaço de dados — Teste o espaço de dados para garantir que ele atenda aos requisitos do caso de uso pretendido e valide se as metas do indicador-chave de desempenho (KPI) foram alcançadas.
5. Implante e opere a infraestrutura técnica do espaço de dados — implante o espaço de dados em um ambiente de produção e monitore o desempenho e o uso de seus serviços para identificar áreas de melhoria. Para obter mais informações, consulte o [padrão técnico](#).

6. **Melhore continuamente o espaço de dados** — Refine o ecossistema ao longo do tempo com base no feedback dos usuários e partes interessadas, atualizando as políticas e melhorando os ecossistemas dos desenvolvedores e dos participantes.
7. **Amplie** — expanda o espaço de dados com mais participantes, mais dados de alta qualidade, análise de dados integrada e outros serviços. Para uma expansão bem-sucedida, é importante garantir uma estreita cooperação entre TI e negócios.

Um modelo de negócios financeiramente sólido é vital para garantir o sucesso e o crescimento dos espaços de dados. No entanto, a otimização da receita e o design do modelo de negócios não fazem parte do escopo deste documento. Essa estratégia se concentra em fornecer um plano para arquiteturas econômicas baseadas em e alimentadas por. Serviços da AWS

Principais componentes técnicos de um espaço de dados

Quando você cria um espaço de dados, os seguintes componentes são essenciais:

- **Estrutura de confiança** — Um conjunto de diretrizes, padrões e princípios que definem as medidas de confiança e segurança em um espaço de dados. A estrutura de confiança descreve as regras, políticas e melhores práticas para garantir a troca segura de dados entre os participantes.
- **Protocolo Dataspace** — Um conjunto de regras e especificações que determinam como os dados são transmitidos, trocados e acessados em um espaço de dados. O Protocolo Dataspace descreve os padrões e métodos técnicos para compartilhamento de dados, mantendo o controle sobre os dados, a interoperabilidade e a comunicação eficiente entre os participantes.
- **Hub de identidade** — O gerenciamento central da identidade dos participantes e dos métodos de autenticação.
- **Serviço de descoberta** — uma forma de pesquisar dados e compartilhá-los com outras pessoas.
- **Conectores de espaço de dados** — Uma implementação de conectores que fornece e gerencia as políticas de espaço de dados, também conhecidas como regras de troca de dados.

Estruturas de confiança

Uma estrutura de confiança define as abordagens e medidas de confiança e segurança em um espaço de dados. As estruturas de confiança são a camada fundamental na qual os espaços de dados podem ser construídos. Duas estruturas comumente usadas contribuíram para a implementação e adoção de espaços de dados.

Associação Internacional de Espaço de Dados e o IDS Trust Framework

A International Data Space Association (IDSA) é uma organização sem fins lucrativos com sede na Alemanha, fundada em 2016. Seu objetivo é fornecer um esquema seguro, que preserve a privacidade e seja confiável para troca de dados, conhecido como International Data Space (IDS).

O [IDS Trust Framework](#) fornece uma solução para troca de dados entre organizações e indivíduos, permitindo o compartilhamento, processamento e uso de dados seguros e eficientes. A estrutura inclui uma arquitetura de referência, blocos de construção de código aberto e um processo de certificação para criar e operar espaços de dados. A IDSA trabalha para promover o uso da estrutura de confiança do IDS e estabelecê-la como um padrão global para troca de dados e soberania de dados.

Estrutura de confiança do Gaia-X

O [Gaia-X Trust Framework](#) representa um avanço significativo no gerenciamento de dados ao abordar os desafios enfrentados pelas tecnologias tradicionais. Ele se destaca em dois aspectos críticos: soberania de dados e interoperabilidade. O Gaia-X Trust Framework ajuda a garantir que as organizações mantenham o controle sobre seus dados mesmo quando os compartilham, o que estabelece uma estrutura robusta para segurança e privacidade de dados. Esse nível de controle é semelhante a um cofre digital seguro para informações confidenciais.

Além disso, o Gaia-X Trust Framework se destaca na governança de interoperabilidade, integrando diversos sistemas de computador e permitindo que eles se comuniquem de forma eficaz. Isso facilita um ambiente em que vários componentes digitais trabalham juntos harmoniosamente. Essa abordagem inovadora aprimora o compartilhamento de dados e, ao mesmo tempo, reduz os custos, tornando-os acessíveis a uma variedade maior de organizações. Ao contrário das tecnologias mais antigas que poderiam limitar a flexibilidade, o Gaia-X Trust Framework oferece maior liberdade de escolha, promovendo um ecossistema moderno e aberto para gerenciamento de dados.

O protocolo Dataspace

O [Protocolo Dataspace](#) é um conjunto de regras e padrões que definem como os dados são compartilhados e consumidos em um espaço de dados. Seu desenvolvimento é conduzido e apoiado pela International Data Spaces Association (IDSA) para fornecer uma linguagem e estrutura comuns para troca de dados em diferentes domínios e setores.

O Protocolo Dataspace define os principais conceitos e componentes que atuam como base para a padronização e interoperabilidade da troca de dados:

- Representação e catalogação de dados — Definição da estrutura e formato dos dados que estão sendo compartilhados.
- Ativos de dados — partes individuais de dados publicadas em um espaço de dados. Os ativos podem ser versionados e seus metadados podem incluir informações como registros de data e hora, autores e descrições.
- Serviços de dados — funcionalidade fornecida por um espaço de dados para realizar operações em ativos, como consultar, filtrar ou transformar dados. Os serviços podem ser invocados usando APIs REST ou filas de mensagens.
- Políticas do Exchange — regras que regem como os dados podem ser acessados, modificados ou excluídos. As políticas de uso e controle de dados podem ser definidas em vários níveis, incluindo nível organizacional, de conjunto de dados ou de ativos. As políticas são anexadas a cada ativo por meio de um conector. Violações de políticas podem iniciar alertas e ações para impor a governança de dados.

Tecnologias de conectores para espaços de dados

Os conectores são ferramentas de software que permitem que os dados sejam compartilhados e integrados entre vários sistemas, aplicativos e fontes de dados. No contexto dos espaços de dados, os conectores desempenham um papel fundamental na comunicação e na troca de dados em diferentes plataformas, sistemas e organizações que cumprem os padrões predefinidos e as políticas de troca do Protocolo Dataspaces.

Conectores baseados em componentes do Eclipse Dataspaces

A [estrutura Eclipse Dataspaces Components \(EDC\)](#) é desenvolvida pela Eclipse Foundation como software livre e de código aberto. O objetivo da estrutura EDC é criar um componente de transferência de dados eficiente e funcional que implemente os protocolos do padrão IDS e busque a compatibilidade com os requisitos do projeto Gaia-X.

Como componente central, o conector permite a troca de dados por meio de contratos de soberania de dados definidos que são [negociados automaticamente](#) para controlar o acesso aos ativos de dados. Com foco em extensibilidade e adaptabilidade, a arquitetura do EDC foi desenvolvida com base no feedback das iniciativas IDS e Gaia-X.

A estrutura EDC foi projetada e construída com base nos quatro pilares a seguir:

- Identidade — Cada participante permanece no controle de sua identidade.

- **Confiança** — Cada participante decide em quem confiar.
- **Soberania** — Cada participante decide sob quais políticas seus dados são compartilhados.
- **Interoperabilidade** — Cada participante permanece no controle de sua implantação.

Conector FIWARE TRUE

O [FIWARE TRUE Connector](#) fornece uma especificação que sua organização pode usar para compartilhar dados com segurança e eficiência no ecossistema International Data Spaces (IDS). Ele fornece uma forma padronizada de trocar dados de forma segura e rastreável. A ferramenta consiste em três componentes principais:

- Contêiner principal de execução
- Aplicação de dados FIWARE
- Aplicação de dados de controle de uso

Esses componentes trabalham juntos para permitir a troca de dados, a comunicação com provedores de identidade e a aplicação de políticas de controle de uso. Ao usar o FIWARE TRUE Connector, sua organização pode participar do ecossistema IDS e se beneficiar do compartilhamento de dados seguro, eficiente e interoperável.

Simpl

O [Simpl](#) é uma plataforma de middleware inteligente que representa um passo significativo na criação de espaços de dados europeus comuns. Ele foi projetado para enfrentar o desafio do compartilhamento de recursos, preservando o controle e a segurança, promovendo a confiança entre as partes interessadas. Seu papel na promoção da interoperabilidade e do compartilhamento de recursos, garantindo controle e segurança, o torna uma solução promissora para entidades dos setores público e privado. A colaboração é essencial, e o Simpl atua como uma cola comum, garantindo a interoperabilidade em diversas capacidades sem interfaces caras.

À medida que o ecossistema continua evoluindo, a Simpl está posicionada para se adaptar e se tornar um conector vital para os espaços de dados europeus. No entanto, considerações sobre seu sistema de identidade descentralizado e a necessidade de maior integração continuam sendo pontos importantes a serem abordados. O potencial do Simpl ser recomendado ou mandatado pela Comissão Europeia destaca a importância contínua deste projeto no cenário europeu de dados.

Espaço mínimo de dados viável como ponto de partida

Um espaço de dados mínimo viável (MVDS) é uma versão básica de um espaço de dados que contém apenas componentes suficientes para atender a uma necessidade comercial específica. Normalmente, inclui um pequeno número de participantes com conjuntos de dados essenciais para um caso de uso específico ou para comprovação de valor. Geralmente, inclui apenas metadados e estruturas de governança mínimos.

O objetivo de um MVDS é fornecer um ponto de partida para compartilhamento e colaboração de dados, que pode ser expandido e refinado ao longo do tempo. Normalmente, um MVDS incluirá vários componentes centralizados para acelerar a adoção e a troca de dados pelos participantes.

Exemplo de fluxo de trabalho do MVDS

Um exemplo de um MVDS pode ter o seguinte:

- Um provedor
- Um consumidor
- Uma autoridade de certificação
- Um serviço de identidade centralizado

A autoridade de certificação emite certificados digitais que servem como credenciais criptográficas para os participantes. Esses certificados são usados pelo serviço de identidade para verificar a identidade das entidades envolvidas na troca de dados.

O serviço de identidade é responsável por gerenciar atributos dinâmicos relacionados aos participantes no espaço de dados. Esses atributos podem incluir informações como permissões de acesso, funções e outros metadados associados aos participantes.

A troca de dados usa o seguinte fluxo de trabalho básico:

1. A autoridade de certificação emite certificados para o conector do consumidor e o conector do provedor.
2. Quando o consumidor solicita dados do provedor, o serviço de identidade centralizado fornece tokens de acesso a dados (DATs) ao consumidor e ao provedor.
3. O provedor envia dados ao consumidor mediante solicitação.

Para implantar e executar esse MVDS AWS, você pode usar contêineres no [Amazon Elastic Kubernetes Service \(Amazon EKS\)](#) e em outros serviços gerenciados, como o Amazon [Relational Database Service \(Amazon RDS\)](#), para bancos de dados e gerenciamento de segredos. [AWS Secrets Manager](#)

Operação e manutenção de espaços de dados

A autoridade do espaço de dados é proprietária das tarefas de operação e manutenção.

Normalmente, ele delega essas tarefas a parceiros técnicos confiáveis. As tarefas podem incluir, mas não estão limitadas ao seguinte:

- Priorize a padronização, o desempenho e a escalabilidade — garanta que a padronização seja mantida para permitir a troca e a colaboração de dados sem problemas. Os tomadores de decisão devem se comprometer a adotar formatos de dados, convenções de nomenclatura e protocolos comuns.
- Enfatize o design e a acessibilidade fáceis de usar — É crucial criar interfaces e processos que sejam fáceis de usar e acessíveis aos participantes existentes e novos. Forneça documentação clara, recursos de treinamento e serviços de suporte para facilitar a rápida adoção e garantir que os participantes possam utilizar o espaço de dados com eficiência.
- Estabeleça os principais critérios de sucesso e avalie-os regularmente como referências de desempenho — Avalie métricas relacionadas ao uso do sistema, conformidade de dados, eficiência, satisfação do usuário e tempos de orientação. Busque ativamente o feedback positivo e a satisfação dos participantes como indicadores de sucesso, fazendo melhorias contínuas com base nessa contribuição.
- Estabeleça mecanismos de escalabilidade e failover — Isso é fundamental para garantir a funcionalidade ininterrupta e o desempenho confiável dos espaços de dados, especialmente em face da evolução dos requisitos e desafios inesperados.
- Examine atentamente os marcos e o roteiro proposto para a versão estável do espaço de dados — Esses cronogramas e objetivos devem estar alinhados às metas e compromissos estratégicos da organização, garantindo que o desenvolvimento do espaço de dados esteja no caminho certo.
- Alinhe-se às metas dos participantes — Garanta que o design e a implementação do espaço de dados estejam alinhados às metas estratégicas mais amplas dos participantes. Isso se aplica particularmente em áreas como sustentabilidade, eficiência e tomada de decisão baseada em dados.
- Monitore continuamente o desempenho do sistema, a satisfação do usuário e a conformidade com os padrões — Esteja preparado para fazer os ajustes necessários com base no feedback e nos requisitos em evolução.
- Avalie as implicações de custo — Acompanhe os custos projetados do roteiro proposto e o trabalho técnico ou de desenvolvimento a ser feito. Esforce-se para encontrar um equilíbrio entre o investimento no desenvolvimento do espaço de dados e os benefícios e retornos esperados.

- Considere os riscos potenciais e desenvolva estratégias de mitigação — Isso diz respeito especialmente a desafios técnicos, problemas de escalabilidade e dificuldades de orientação dos participantes. Tome medidas proativas para lidar com esses riscos e garantir o sucesso a longo prazo do espaço de dados.
- Garanta suporte e manutenção contínuos — após a implantação inicial, tenha processos e mecanismos implementados para manter o espaço de dados saudável e atualizado.

Unindo espaços de dados

A adesão a um espaço de dados existente representa uma oportunidade convincente para as organizações se tornarem parte de um ecossistema colaborativo e bem estabelecido. Ao unir um espaço de dados em vez de criar um do zero, você pode usar a infraestrutura, os recursos de dados e a rede de participantes já existentes.

Prepare-se para ingressar em um espaço de dados

Um estágio inicial de orientação para um espaço de dados é focado em aprender sobre a missão principal, os objetivos e as vantagens do espaço de dados. Esse processo essencial de orientação pode assumir várias formas, como participar de webinars, revisar a documentação abrangente ou participar de sessões práticas de orientação.

A fase de preparação serve como uma base crítica. Você quer ter uma compreensão clara de que o propósito e o suporte do espaço de dados para colaboração e compartilhamento de dados eficazes estão alinhados às metas da sua organização. Pesquise e considere o seguinte:

- O cenário do espaço de dados e a missão principal — Tipos de espaços de dados, suas áreas de foco e as comunidades que eles atendem
- Prontidão organizacional para participar e contribuir de forma eficaz em um espaço de dados — o nível de maturidade dos dados da sua organização e o escopo da participação
- O caso comercial para participação — Os benefícios de unir um espaço de dados, como melhor qualidade de dados, maior eficiência e colaboração aprimorada, com KPIs e critérios de sucesso definidos
- Funções e responsabilidades — Propriedade clara dos dados, controles de acesso e mecanismos de resolução de disputas

Para ajudar na preparação, use a [Lista de verificação para prontidão do espaço de dados](#) fornecida pela Think-it.

Participe e participe de um espaço de dados

Uma etapa de preparação bem-sucedida ajuda os participantes a se integrarem ao espaço de dados, trocarem dados com segurança e explorarem de forma colaborativa o potencial das informações compartilhadas para seus casos de uso específicos.

O processo de orientação varia em detalhes e complexidade, dependendo do espaço de dados específico e de seus objetivos. A orientação provavelmente incluirá as seguintes etapas e considerações comuns.

Adesão e acordos

- Dependendo do espaço de dados, sua organização pode precisar enviar uma solicitação de associação.
- Analise e assine contratos legais descrevendo os termos, a governança de dados, a segurança e as responsabilidades pelo compartilhamento de dados.

Integração técnica e alta disponibilidade

- [Selecione a tecnologia apropriada para os planos de controle, como Amazon EKS, e planos de dados, como Amazon Simple Storage Service \(Amazon S3\), Amazon Redshift e Amazon Kinesis AWS Glue.](#)
- Integre os sistemas da sua organização com a tecnologia de conectores e os serviços de dados do espaço de dados.
- Configure contratos de nível de serviço (SLAs) adequados e estabeleça processos eficazes para garantir a confiabilidade e a disponibilidade dos serviços federados e dos endpoints do provedor de dados.
- Determine se a padronização e a transformação dos dados são necessárias para garantir a compatibilidade com os padrões do espaço de dados.
- Execute verificações de qualidade e conformidade dos dados.
- Realize testes rigorosos para verificar se os dados podem fluir com segurança e sem interrupção.

Compartilhamento de dados, colaboração e inovação

- Sua organização começa a compartilhar dados relevantes no espaço de dados. Os dados são validados e medidas de controle de qualidade são aplicadas para manter a integridade dos dados.
- Sua organização obtém acesso aos dados fornecidos por outras pessoas, alinhando os dados com seus casos de uso específicos. O uso é monitorado para garantir a conformidade com as políticas de governança e segurança de dados.
- Você é incentivado a explorar casos de uso inovadores e usar dados compartilhados para obter benefícios mútuos.

- Oportunidades de networking e colaboração podem levar a parcerias e serviços de valor agregado.

Conformidade e governança

- Verificações e auditorias regulares de conformidade ajudam a garantir a adesão aos padrões de governança de dados.
- As estruturas de governança para aplicação de regras, políticas e padrões de troca de dados são seguidas à medida que evoluem.

Escalabilidade e crescimento

- Padrões de dados, protocolos de segurança e políticas de governança são seguidos à medida que são adaptados para atender às necessidades e desafios em constante mudança.
- À medida que a confiança e a participação aumentam, o espaço de dados pode expandir seu ecossistema, incluindo mais participantes e fontes de dados.
- À medida que o ecossistema do espaço de dados cresce, sua organização deve fortalecer sua capacidade de usar dados de forma soberana para atingir metas e criar uma cultura e práticas comerciais orientadas a dados. Isso requer treinamento e aprimoramento de habilidades.

Desafios e limitações

Dependendo de vários fatores, há vários desafios e limitações a serem considerados ao projetar e unir espaços de dados, incluindo os 10 mais observados a seguir:

- **Complexidade técnica** — Configurar e manter um espaço de dados requer algum conhecimento técnico, especialmente em áreas como integração de dados, governança de dados e segurança cibernética. Organizações que não têm profissionais qualificados para gerenciar essas tarefas podem ter dificuldade em obter todos os benefícios da criação de um espaço de dados.
- **Problemas de qualidade de dados** — os espaços de dados dependem de dados de alta qualidade para funcionar de forma eficaz. No entanto, a qualidade dos dados continua sendo um desafio significativo, especialmente quando se lida com sistemas legados, fontes de dados diferentes e erros humanos. Garantir a precisão, integridade e consistência dos dados em todos os conjuntos de dados é crucial, mas geralmente difícil de conseguir.
- **Desafios de integração** — Combinar dados de várias fontes em uma visão única e unificada pode ser uma tarefa complexa. Diferentes formatos de dados, esquemas e semânticas podem criar desafios de integração que exigem tempo e recursos significativos para serem resolvidos.
- **Preocupações com a privacidade e a segurança dos dados** — os espaços de dados devem garantir a privacidade e a segurança de informações confidenciais, especialmente em setores como saúde ou finanças, que estão sujeitos a regulamentações rígidas. Implementar medidas de segurança robustas e manter a confidencialidade dos dados é essencial, mas nem sempre é simples.
- **Barreiras culturais e de adoção** — Incentivar a colaboração e o compartilhamento de dados entre diferentes departamentos ou organizações pode ser um desafio. Algumas equipes ou organizações podem hesitar em compartilhar seus dados, citando preocupações sobre propriedade intelectual, concorrência ou experiências negativas passadas.
- **Limitações de escalabilidade** — À medida que os volumes de dados continuam crescendo, os espaços de dados devem ser dimensionados para acomodar o aumento. No entanto, o escalonamento pode introduzir novos desafios, como gerenciar grandes quantidades de dados, garantir o desempenho e manter a qualidade dos dados. Essas limitações podem ocorrer tanto no nível da governança quanto no nível do participante.
- **Custo e ROI** — A implementação e a manutenção de um espaço de dados incorrem em alguns custos, incluindo despesas de infraestrutura, pessoal e software. Certifique-se de projetar e demonstrar um claro retorno sobre o investimento (ROI) para criar um espaço de dados, especialmente nos estágios iniciais da implementação.

- **Falta de padronização** — A falta de padronização em formatos de dados, esquemas e ontologias pode dificultar que diferentes sistemas se comuniquem e compartilhem dados de forma eficaz. Estabelecer padrões e estruturas comuns pode ajudar a enfrentar esses desafios.
- **Gerenciamento de mudanças** — Projetar ou unir um espaço de dados exige mudanças significativas nos fluxos de trabalho, processos e cultura existentes. Gerenciar essa mudança pode ser um desafio, especialmente em organizações com hábitos arraigados ou resistência a novas tecnologias.
- **Considerações éticas** — Com a crescente ênfase na tomada de decisões baseada em dados, bem como em modelos de negócios inovadores baseados em dados, cresce a preocupação com o preconceito. Isso inclui parcialidade nos dados trocados e nos serviços oferecidos nos espaços de dados. Garantir imparcialidade, responsabilidade e transparência nos espaços de dados é fundamental, mas exige consideração e esforço cuidadosos.

Ao reconhecer e abordar esses desafios e limitações, sua organização pode entender melhor os possíveis obstáculos ao criar ou unir espaços de dados e desenvolver estratégias para superá-los.

Conclusão

Este documento estratégico explorou o cenário dinâmico dos espaços de dados e seu potencial transformador como redes federadas para troca confiável de dados. Os espaços de dados não são apenas soluções tecnológicas. Eles também são catalisadores de impacto ambiental positivo e desenvolvimento sustentável. Eles desempenham um papel importante ao derrubar barreiras, promover a colaboração e promover o compartilhamento em grande escala de dados ESG. Os exemplos da SFC Data Exchange Network e do Catena-X ilustraram a adaptabilidade dos espaços de dados em todos os setores, destacando a versatilidade do espaço de dados.

A exploração dos diferentes aspectos da construção e operação de espaços de dados, juntamente com insights sobre estruturas de confiança, tecnologias de conectores e o conceito de espaço mínimo viável de dados (MVDS), fornece um guia prático para tomadores de decisão. No entanto, é crucial ressaltar a necessidade de um planejamento cuidadoso para o uso de dados após a troca. Isso implica prever como os dados compartilhados serão usados para tomada de decisão, inovação e criação de valor.

Uma estratégia de dados abrangente deve abranger considerações sobre governança, análise e integração de dados nos fluxos de trabalho existentes. Essa previsão estratégica garante que os dados trocados não apenas atendam às necessidades imediatas de colaboração, mas também estejam alinhados aos objetivos organizacionais de longo prazo.

Em essência, esse documento estratégico serve não apenas como um guia para a implementação de espaços de dados, mas também como um plano de ação para que os tomadores de decisão considerem o ciclo de vida completo dos dados, desde a troca até a utilização estratégica. Ao aproveitar o poder transformador dos espaços de dados, promova uma abordagem voltada para o futuro. Além da colaboração, englobe o uso inteligente e responsável de dados compartilhados para gerar impacto positivo e inovação sustentados.

Próximas etapas

Para embarcar na jornada espacial de dados de sua organização, entre em contato com o AWS Partner [Think-it](#).



O Think-it é um coletivo de engenharia de software. Sua missão é alavancar a tecnologia para regenerar nosso planeta e promover o potencial humano. Eles são pioneiros na operacionalização de conectores de espaço de dados, tornando a troca soberana de dados uma realidade. Sua abordagem interdisciplinar de ponta está promovendo um futuro mais sustentável.

A oferta inicial gratuita da Think-it inclui o seguinte:

- Os módulos técnicos para criar um espaço de dados mínimo viável (MVDS) para que você possa experimentá-lo, criar ideias e ver por si mesmo o valor que você pode criar. Para obter mais informações, consulte o guia de [padrões técnicos](#) do Think-it.
- Uma consulta gratuita para orientá-lo durante o processo e entender suas necessidades comerciais. A partir daí, os consultores fornecerão uma [lista de verificação de prontidão](#) e definirão suas próximas etapas, se você quiser personalizar sua orientação para um espaço de dados existente ou criar um novo piloto de espaço de dados escalável.

Recursos

Referências

- [Habilitando o compartilhamento de dados por meio de espaços de dados e AWS](#) (postagem no blog do setor AWS público)
- [Lei de dados: Comissão saúda acordo político sobre regras para uma economia de dados justa e inovadora](#)
- [A Lei Europeia de Dados](#)
- [Espaços de dados para SMart Energy \(DARE\)](#)
- [Catena-X: Sustentabilidade](#)
- [Como a Catena-X fortalece a cadeia de suprimentos automotiva?](#) (Postagem no blog da Siemens)
- [Espaços de dados internacionais: Radar de espaços de dados](#)
- [Gaia-x.eu](#)
- [Tecnologias digitais: o ecossistema Gaia-X - Uma infraestrutura de dados soberana para a Europa](#)
- [Inovação da TNO para a vida: Gaia-X, uma iniciativa europeia para aumentar a soberania digital](#)
- [Componentes do Eclipse Dataspace](#)
- [Comissão Europeia: Trabalho preparatório com vista à aquisição de uma plataforma de middleware de código cloud-to-edge aberto](#)
- [SIMPL: Plataforma segura de gerenciamento de IoT](#)
- [Fundação Post-Platforms](#)

AWS Parceiro

- [Pense nisso](#)

Histórico do documento

A tabela a seguir descreve alterações significativas feitas neste guia. Se desejar receber notificações sobre futuras atualizações, inscreva-se em um [feed RSS](#).

Alteração	Descrição	Data
Publicação inicial	—	15 de fevereiro de 2024

AWS Glossário de orientação prescritiva

A seguir estão os termos comumente usados em estratégias, guias e padrões fornecidos pela Orientação AWS Prescritiva. Para sugerir entradas, use o link Fornecer feedback no final do glossário.

Números

7 Rs

Sete estratégias comuns de migração para mover aplicações para a nuvem. Essas estratégias baseiam-se nos 5 Rs identificados pela Gartner em 2011 e consistem em:

- Refatorar/rearquitetar: mova uma aplicação e modifique sua arquitetura aproveitando ao máximo os recursos nativos de nuvem para melhorar a agilidade, a performance e a escalabilidade. Isso normalmente envolve a portabilidade do sistema operacional e do banco de dados. Exemplo: migre seu banco de dados Oracle local para a edição compatível com o Amazon Aurora PostgreSQL.
- Redefinir a plataforma (mover e redefinir [mover e redefinir (lift-and-reshape)]): mova uma aplicação para a nuvem e introduza algum nível de otimização a fim de aproveitar os recursos da nuvem. Exemplo: Migre seu banco de dados Oracle local para o Amazon Relational Database Service (Amazon RDS) for Oracle no. Nuvem AWS
- Recomprar (drop and shop): mude para um produto diferente, normalmente migrando de uma licença tradicional para um modelo SaaS. Exemplo: migre seu sistema de gerenciamento de relacionamento com o cliente (CRM) para a Salesforce.com.
- Redefinir a hospedagem (mover sem alterações [lift-and-shift])mover uma aplicação para a nuvem sem fazer nenhuma alteração a fim de aproveitar os recursos da nuvem. Exemplo: Migre seu banco de dados Oracle local para o Oracle em uma instância do EC2 no. Nuvem AWS
- Realocar (mover o hipervisor sem alterações [hypervisor-level lift-and-shift]): mover a infraestrutura para a nuvem sem comprar novo hardware, reescrever aplicações ou modificar suas operações existentes. Você migra servidores de uma plataforma local para um serviço em nuvem para a mesma plataforma. Exemplo: migrar um Microsoft Hyper-V aplicativo para o. AWS
- Reter (revisitar): mantenha as aplicações em seu ambiente de origem. Isso pode incluir aplicações que exigem grande refatoração, e você deseja adiar esse trabalho para um

momento posterior, e aplicações antigas que você deseja manter porque não há justificativa comercial para migrá-las.

- Retirar: desative ou remova aplicações que não são mais necessárias em seu ambiente de origem.

A

ABAC

Consulte controle de [acesso baseado em atributos](#).

serviços abstratos

Veja os [serviços gerenciados](#).

ACID

Veja [atomicidade, consistência, isolamento, durabilidade](#).

migração ativa-ativa

Um método de migração de banco de dados no qual os bancos de dados de origem e de destino são mantidos em sincronia (por meio de uma ferramenta de replicação bidirecional ou operações de gravação dupla), e ambos os bancos de dados lidam com transações de aplicações conectadas durante a migração. Esse método oferece suporte à migração em lotes pequenos e controlados, em vez de exigir uma substituição única. É mais flexível, mas exige mais trabalho do que a migração [ativa-passiva](#).

migração ativa-passiva

Um método de migração de banco de dados no qual os bancos de dados de origem e de destino são mantidos em sincronia, mas somente o banco de dados de origem manipula as transações das aplicações conectadas enquanto os dados são replicados no banco de dados de destino. O banco de dados de destino não aceita nenhuma transação durante a migração.

função agregada

Uma função SQL que opera em um grupo de linhas e calcula um único valor de retorno para o grupo. Exemplos de funções agregadas incluem SUM e MAX.

AI

Veja [inteligência artificial](#).

AIOps

Veja as [operações de inteligência artificial](#).

anonimização

O processo de excluir permanentemente informações pessoais em um conjunto de dados. A anonimização pode ajudar a proteger a privacidade pessoal. Dados anônimos não são mais considerados dados pessoais.

antipadrões

Uma solução frequentemente usada para um problema recorrente em que a solução é contraproducente, ineficaz ou menos eficaz do que uma alternativa.

controle de aplicativos

Uma abordagem de segurança que permite o uso somente de aplicativos aprovados para ajudar a proteger um sistema contra malware.

portfólio de aplicações

Uma coleção de informações detalhadas sobre cada aplicação usada por uma organização, incluindo o custo para criar e manter a aplicação e seu valor comercial. Essas informações são fundamentais para [o processo de descoberta e análise de portfólio](#) e ajudam a identificar e priorizar as aplicações a serem migradas, modernizadas e otimizadas.

inteligência artificial (IA)

O campo da ciência da computação que se dedica ao uso de tecnologias de computação para desempenhar funções cognitivas normalmente associadas aos humanos, como aprender, resolver problemas e reconhecer padrões. Para obter mais informações, consulte [O que é inteligência artificial?](#)

operações de inteligência artificial (AIOps)

O processo de usar técnicas de machine learning para resolver problemas operacionais, reduzir incidentes operacionais e intervenção humana e aumentar a qualidade do serviço. Para obter mais informações sobre como as AIOps são usadas na estratégia de migração para a AWS, consulte o [guia de integração de operações](#).

criptografia assimétrica

Um algoritmo de criptografia que usa um par de chaves, uma chave pública para criptografia e uma chave privada para descryptografia. É possível compartilhar a chave pública porque ela não é usada na descryptografia, mas o acesso à chave privada deve ser altamente restrito.

atomicidade, consistência, isolamento, durabilidade (ACID)

Um conjunto de propriedades de software que garantem a validade dos dados e a confiabilidade operacional de um banco de dados, mesmo no caso de erros, falhas de energia ou outros problemas.

controle de acesso por atributo (ABAC)

A prática de criar permissões minuciosas com base nos atributos do usuário, como departamento, cargo e nome da equipe. Para obter mais informações, consulte [ABAC AWS](#) na documentação AWS Identity and Access Management (IAM).

fonte de dados autorizada

Um local onde você armazena a versão principal dos dados, que é considerada a fonte de informações mais confiável. Você pode copiar dados da fonte de dados autorizada para outros locais com o objetivo de processar ou modificar os dados, como anonimizá-los, redigi-los ou pseudonimizá-los.

Availability Zone (zona de disponibilidade)

Um local distinto dentro de um Região da AWS que está isolado de falhas em outras zonas de disponibilidade e fornece conectividade de rede barata e de baixa latência a outras zonas de disponibilidade na mesma região.

AWS Estrutura de adoção da nuvem (AWS CAF)

Uma estrutura de diretrizes e melhores práticas AWS para ajudar as organizações a desenvolver um plano eficiente e eficaz para migrar com sucesso para a nuvem. AWS O CAF organiza a orientação em seis áreas de foco chamadas perspectivas: negócios, pessoas, governança, plataforma, segurança e operações. As perspectivas de negócios, pessoas e governança têm como foco habilidades e processos de negócios; as perspectivas de plataforma, segurança e operações concentram-se em habilidades e processos técnicos. Por exemplo, a perspectiva das pessoas tem como alvo as partes interessadas que lidam com recursos humanos (RH), funções de pessoal e gerenciamento de pessoal. Nessa perspectiva, o AWS CAF fornece orientação para desenvolvimento, treinamento e comunicação de pessoas para ajudar a preparar a organização para a adoção bem-sucedida da nuvem. Para obter mais informações, consulte o [site da AWS CAF](#) e o [whitepaper da AWS CAF](#).

AWS Estrutura de qualificação da carga de trabalho (AWS WQF)

Uma ferramenta que avalia as cargas de trabalho de migração do banco de dados, recomenda estratégias de migração e fornece estimativas de trabalho. AWS O WQF está incluído com AWS

Schema Conversion Tool (AWS SCT). Ela analisa esquemas de banco de dados e objetos de código, código de aplicações, dependências e características de performance, além de fornecer relatórios de avaliação.

B

bot ruim

Um [bot](#) destinado a perturbar ou causar danos a indivíduos ou organizações.

BCP

Veja o [planejamento de continuidade de negócios](#).

gráfico de comportamento

Uma visualização unificada e interativa do comportamento e das interações de recursos ao longo do tempo. É possível usar um gráfico de comportamento com o Amazon Detective para examinar tentativas de login malsucedidas, chamadas de API suspeitas e ações similares. Para obter mais informações, consulte [Dados em um gráfico de comportamento](#) na documentação do Detective.

sistema big-endian

Um sistema que armazena o byte mais significativo antes. Veja também [endianness](#).

classificação binária

Um processo que prevê um resultado binário (uma de duas classes possíveis). Por exemplo, seu modelo de ML pode precisar prever problemas como “Este e-mail é ou não é spam?” ou “Este produto é um livro ou um carro?”

filtro de bloom

Uma estrutura de dados probabilística e eficiente em termos de memória que é usada para testar se um elemento é membro de um conjunto.

blue/green deployment (implantação azul/verde)

Uma estratégia de implantação em que você cria dois ambientes separados, mas idênticos. Você executa a versão atual do aplicativo em um ambiente (azul) e a nova versão do aplicativo no outro ambiente (verde). Essa estratégia ajuda você a reverter rapidamente com o mínimo de impacto.

bot

Um aplicativo de software que executa tarefas automatizadas pela Internet e simula a atividade ou interação humana. Alguns bots são úteis ou benéficos, como rastreadores da Web que indexam informações na Internet. Alguns outros bots, conhecidos como bots ruins, têm como objetivo perturbar ou causar danos a indivíduos ou organizações.

botnet

Redes de [bots](#) infectadas por [malware](#) e sob o controle de uma única parte, conhecidas como pastor de bots ou operador de bots. As redes de bots são o mecanismo mais conhecido para escalar bots e seu impacto.

ramo

Uma área contida de um repositório de código. A primeira ramificação criada em um repositório é a ramificação principal. Você pode criar uma nova ramificação a partir de uma ramificação existente e, em seguida, desenvolver recursos ou corrigir bugs na nova ramificação. Uma ramificação que você cria para gerar um recurso é comumente chamada de ramificação de recurso. Quando o recurso estiver pronto para lançamento, você mesclará a ramificação do recurso de volta com a ramificação principal. Para obter mais informações, consulte [Sobre filiais](#) (GitHub documentação).

acesso em vidro quebrado

Em circunstâncias excepcionais e por meio de um processo aprovado, um meio rápido para um usuário obter acesso a um Conta da AWS que ele normalmente não tem permissão para acessar. Para obter mais informações, consulte o indicador [Implementar procedimentos de quebra de vidro na orientação do Well-Architected](#) AWS .

estratégia brownfield

A infraestrutura existente em seu ambiente. Ao adotar uma estratégia brownfield para uma arquitetura de sistema, você desenvolve a arquitetura de acordo com as restrições dos sistemas e da infraestrutura atuais. Se estiver expandindo a infraestrutura existente, poderá combinar as estratégias brownfield e [greenfield](#).

cache do buffer

A área da memória em que os dados acessados com mais frequência são armazenados.

capacidade de negócios

O que uma empresa faz para gerar valor (por exemplo, vendas, atendimento ao cliente ou marketing). As arquiteturas de microsserviços e as decisões de desenvolvimento podem

ser orientadas por recursos de negócios. Para obter mais informações, consulte a seção [Organizados de acordo com as capacidades de negócios](#) do whitepaper [Executar microsserviços containerizados na AWS](#).

planejamento de continuidade de negócios (BCP)

Um plano que aborda o impacto potencial de um evento disruptivo, como uma migração em grande escala, nas operações e permite que uma empresa retome as operações rapidamente.

C

CAF

Consulte [Estrutura de adoção da AWS nuvem](#).

implantação canária

O lançamento lento e incremental de uma versão para usuários finais. Quando estiver confiante, você implanta a nova versão e substituirá a versão atual em sua totalidade.

CCoE

Veja o [Centro de Excelência em Nuvem](#).

CDC

Veja [a captura de dados de alterações](#).

captura de dados de alterações (CDC)

O processo de rastrear alterações em uma fonte de dados, como uma tabela de banco de dados, e registrar metadados sobre a alteração. É possível usar o CDC para várias finalidades, como auditar ou replicar alterações em um sistema de destino para manter a sincronização.

engenharia do caos

Introduzir intencionalmente falhas ou eventos disruptivos para testar a resiliência de um sistema. Você pode usar [AWS Fault Injection Service \(AWS FIS\)](#) para realizar experimentos que estressam suas AWS cargas de trabalho e avaliar sua resposta.

CI/CD

Veja a [integração e a entrega contínuas](#).

classificação

Um processo de categorização que ajuda a gerar previsões. Os modelos de ML para problemas de classificação predizem um valor discreto. Os valores discretos são sempre diferentes uns dos outros. Por exemplo, um modelo pode precisar avaliar se há ou não um carro em uma imagem.

criptografia no lado do cliente

Criptografia de dados localmente, antes que o alvo os AWS service (Serviço da AWS) receba.

Centro de Excelência da Nuvem (CCoE)

Uma equipe multidisciplinar que impulsiona os esforços de adoção da nuvem em toda a organização, incluindo o desenvolvimento de práticas recomendadas de nuvem, a mobilização de recursos, o estabelecimento de cronogramas de migração e a liderança da organização em transformações em grande escala. Para obter mais informações, consulte as [postagens do CCoE no blog](#) de estratégia Nuvem AWS corporativa.

computação em nuvem

A tecnologia de nuvem normalmente usada para armazenamento de dados remoto e gerenciamento de dispositivos de IoT. A computação em nuvem geralmente está conectada à tecnologia de [computação de ponta](#).

modelo operacional em nuvem

Em uma organização de TI, o modelo operacional usado para criar, amadurecer e otimizar um ou mais ambientes de nuvem. Para obter mais informações, consulte [Criar seu modelo operacional de nuvem](#).

estágios de adoção da nuvem

As quatro fases pelas quais as organizações normalmente passam quando migram para o Nuvem AWS:

- Projeto: executar alguns projetos relacionados à nuvem para fins de prova de conceito e aprendizado
- Fundação: realizar investimentos fundamentais para escalar sua adoção da nuvem (por exemplo, criar uma zona de pouso, definir um CCoE, estabelecer um modelo de operações)
- Migração: migrar aplicações individuais
- Reinvenção: otimizar produtos e serviços e inovar na nuvem

Esses estágios foram definidos por Stephen Orban na postagem do blog [The Journey Toward Cloud-First & the Stages of Adoption](#) no blog de estratégia Nuvem AWS empresarial. Para obter

informações sobre como eles se relacionam com a estratégia de AWS migração, consulte o [guia de preparação para migração](#).

CMDB

Consulte o [banco de dados de gerenciamento de configuração](#).

repositório de código

Um local onde o código-fonte e outros ativos, como documentação, amostras e scripts, são armazenados e atualizados por meio de processos de controle de versão. Os repositórios de nuvem comuns incluem GitHub ou AWS CodeCommit. Cada versão do código é chamada de ramificação. Em uma estrutura de microsserviços, cada repositório é dedicado a uma única peça de funcionalidade. Um único pipeline de CI/CD pode usar vários repositórios.

cache frio

Um cache de buffer que está vazio, não está bem preenchido ou contém dados obsoletos ou irrelevantes. Isso afeta a performance porque a instância do banco de dados deve ler da memória principal ou do disco, um processo que é mais lento do que a leitura do cache do buffer.

dados frios

Dados que raramente são acessados e geralmente são históricos. Ao consultar esse tipo de dados, consultas lentas geralmente são aceitáveis. Mover esses dados para níveis ou classes de armazenamento de baixo desempenho e menos caros pode reduzir os custos.

visão computacional (CV)

Um campo da [IA](#) que usa aprendizado de máquina para analisar e extrair informações de formatos visuais, como imagens e vídeos digitais. Por exemplo, AWS Panorama oferece dispositivos que adicionam CV às redes de câmeras locais, e a Amazon SageMaker fornece algoritmos de processamento de imagem para CV.

desvio de configuração

Para uma carga de trabalho, uma alteração de configuração em relação ao estado esperado. Isso pode fazer com que a carga de trabalho se torne incompatível e, normalmente, é gradual e não intencional.

banco de dados de gerenciamento de configuração (CMDB)

Um repositório que armazena e gerencia informações sobre um banco de dados e seu ambiente de TI, incluindo componentes de hardware e software e suas configurações. Normalmente, os dados de um CMDB são usados no estágio de descoberta e análise do portfólio da migração.

pacote de conformidade

Um conjunto de AWS Config regras e ações de remediação que você pode montar para personalizar suas verificações de conformidade e segurança. Você pode implantar um pacote de conformidade como uma entidade única em uma Conta da AWS região ou em uma organização usando um modelo YAML. Para obter mais informações, consulte [Pacotes de conformidade na documentação](#). AWS Config

integração contínua e entrega contínua (CI/CD)

O processo de automatizar os estágios de origem, criação, teste, preparação e produção do processo de lançamento do software. O CI/CD é comumente descrito como um pipeline. O CI/CD pode ajudar você a automatizar processos, melhorar a produtividade, melhorar a qualidade do código e entregar com mais rapidez. Para obter mais informações, consulte [Benefícios da entrega contínua](#). CD também pode significar implantação contínua. Para obter mais informações, consulte [Entrega contínua versus implantação contínua](#).

CV

Veja [visão computacional](#).

D

dados em repouso

Dados estacionários em sua rede, por exemplo, dados que estão em um armazenamento.

classificação de dados

Um processo para identificar e categorizar os dados em sua rede com base em criticalidade e confidencialidade. É um componente crítico de qualquer estratégia de gerenciamento de riscos de segurança cibernética, pois ajuda a determinar os controles adequados de proteção e retenção para os dados. A classificação de dados é um componente do pilar de segurança no AWS Well-Architected Framework. Para obter mais informações, consulte [Classificação de dados](#).

desvio de dados

Uma variação significativa entre os dados de produção e os dados usados para treinar um modelo de ML ou uma alteração significativa nos dados de entrada ao longo do tempo. O desvio de dados pode reduzir a qualidade geral, a precisão e a imparcialidade das previsões do modelo de ML.

dados em trânsito

Dados que estão se movendo ativamente pela sua rede, como entre os recursos da rede.

malha de dados

Uma estrutura arquitetônica que fornece propriedade de dados distribuída e descentralizada com gerenciamento e governança centralizados.

minimização de dados

O princípio de coletar e processar apenas os dados estritamente necessários. Praticar a minimização de dados no Nuvem AWS pode reduzir os riscos de privacidade, os custos e a pegada de carbono de sua análise.

perímetro de dados

Um conjunto de proteções preventivas em seu AWS ambiente que ajudam a garantir que somente identidades confiáveis acessem recursos confiáveis das redes esperadas. Para obter mais informações, consulte [Construindo um perímetro de dados em AWS](#)

pré-processamento de dados

A transformação de dados brutos em um formato que seja facilmente analisado por seu modelo de ML. O pré-processamento de dados pode significar a remoção de determinadas colunas ou linhas e o tratamento de valores ausentes, inconsistentes ou duplicados.

proveniência dos dados

O processo de rastrear a origem e o histórico dos dados ao longo de seu ciclo de vida, por exemplo, como os dados foram gerados, transmitidos e armazenados.

titular dos dados

Um indivíduo cujos dados estão sendo coletados e processados.

data warehouse

Um sistema de gerenciamento de dados que oferece suporte à inteligência comercial, como análises. Os data warehouses geralmente contêm grandes quantidades de dados históricos e geralmente são usados para consultas e análises.

linguagem de definição de dados (DDL)

Instruções ou comandos para criar ou modificar a estrutura de tabelas e objetos em um banco de dados.

linguagem de manipulação de dados (DML)

Instruções ou comandos para modificar (inserir, atualizar e excluir) informações em um banco de dados.

DDL

Consulte a [linguagem de definição de banco](#) de dados.

deep ensemble

A combinação de vários modelos de aprendizado profundo para gerar previsões. Os deep ensembles podem ser usados para produzir uma previsão mais precisa ou para estimar a incerteza nas previsões.

Aprendizado profundo

Um subcampo do ML que usa várias camadas de redes neurais artificiais para identificar o mapeamento entre os dados de entrada e as variáveis-alvo de interesse.

defense-in-depth

Uma abordagem de segurança da informação na qual uma série de mecanismos e controles de segurança são cuidadosamente distribuídos por toda a rede de computadores para proteger a confidencialidade, a integridade e a disponibilidade da rede e dos dados nela contidos. Ao adotar essa estratégia AWS, você adiciona vários controles em diferentes camadas da AWS Organizations estrutura para ajudar a proteger os recursos. Por exemplo, uma defense-in-depth abordagem pode combinar autenticação multifatorial, segmentação de rede e criptografia.

administrador delegado

Em AWS Organizations, um serviço compatível pode registrar uma conta de AWS membro para administrar as contas da organização e gerenciar as permissões desse serviço. Essa conta é chamada de administrador delegado para esse serviço. Para obter mais informações e uma lista de serviços compatíveis, consulte [Serviços que funcionam com o AWS Organizations](#) na documentação do AWS Organizations .

implantação

O processo de criar uma aplicação, novos recursos ou correções de código disponíveis no ambiente de destino. A implantação envolve a implementação de mudanças em uma base de código e, em seguida, a criação e execução dessa base de código nos ambientes da aplicação

ambiente de desenvolvimento

Veja o [ambiente](#).

controle detectivo

Um controle de segurança projetado para detectar, registrar e alertar após a ocorrência de um evento. Esses controles são uma segunda linha de defesa, alertando você sobre eventos de segurança que contornaram os controles preventivos em vigor. Para obter mais informações, consulte [Controles detectivos](#) em Como implementar controles de segurança na AWS.

mapeamento do fluxo de valor de desenvolvimento (DVSM)

Um processo usado para identificar e priorizar restrições que afetam negativamente a velocidade e a qualidade em um ciclo de vida de desenvolvimento de software. O DVSM estende o processo de mapeamento do fluxo de valor originalmente projetado para práticas de manufatura enxuta. Ele se concentra nas etapas e equipes necessárias para criar e movimentar valor por meio do processo de desenvolvimento de software.

gêmeo digital

Uma representação virtual de um sistema real, como um prédio, fábrica, equipamento industrial ou linha de produção. Os gêmeos digitais oferecem suporte à manutenção preditiva, ao monitoramento remoto e à otimização da produção.

tabela de dimensões

Em um [esquema em estrela](#), uma tabela menor que contém atributos de dados sobre dados quantitativos em uma tabela de fatos. Os atributos da tabela de dimensões geralmente são campos de texto ou números discretos que se comportam como texto. Esses atributos são comumente usados para restringir consultas, filtrar e rotular conjuntos de resultados.

desastre

Um evento que impede que uma workload ou sistema cumpra seus objetivos de negócios em seu local principal de implantação. Esses eventos podem ser desastres naturais, falhas técnicas ou o resultado de ações humanas, como configuração incorreta não intencional ou ataque de malware.

Recuperação de desastres (RD)

A estratégia e o processo que você usa para minimizar o tempo de inatividade e a perda de dados causados por um [desastre](#). Para obter mais informações, consulte [Recuperação de desastres de cargas de trabalho em AWS: Recuperação na nuvem no AWS Well-Architected Framework](#).

DML

Consulte [linguagem de manipulação de banco](#) de dados.

design orientado por domínio

Uma abordagem ao desenvolvimento de um sistema de software complexo conectando seus componentes aos domínios em evolução, ou principais metas de negócios, atendidos por cada componente. Esse conceito foi introduzido por Eric Evans em seu livro, Design orientado por domínio: lidando com a complexidade no coração do software (Boston: Addison-Wesley Professional, 2003). Para obter informações sobre como usar o design orientado por domínio com o padrão strangler fig, consulte [Modernizar incrementalmente os serviços web herdados do Microsoft ASP.NET \(ASMX\) usando contêineres e o Amazon API Gateway](#).

DR

Veja a [recuperação de desastres](#).

detecção de deriva

Rastreando desvios de uma configuração básica. Por exemplo, você pode usar AWS CloudFormation para [detectar desvios nos recursos do sistema](#) ou AWS Control Tower para [detectar mudanças em seu landing zone](#) que possam afetar a conformidade com os requisitos de governança.

DVSM

Veja o [mapeamento do fluxo de valor do desenvolvimento](#).

E

EDA

Veja a [análise exploratória de dados](#).

computação de borda

A tecnologia que aumenta o poder computacional de dispositivos inteligentes nas bordas de uma rede de IoT. Quando comparada à [computação em nuvem](#), a computação de ponta pode reduzir a latência da comunicação e melhorar o tempo de resposta.

Criptografia

Um processo de computação que transforma dados de texto simples, legíveis por humanos, em texto cifrado.

chave de criptografia

Uma sequência criptográfica de bits aleatórios que é gerada por um algoritmo de criptografia. As chaves podem variar em tamanho, e cada chave foi projetada para ser imprevisível e exclusiva.

endianismo

A ordem na qual os bytes são armazenados na memória do computador. Os sistemas big-endian armazenam o byte mais significativo antes. Os sistemas little-endian armazenam o byte menos significativo antes.

endpoint

Veja o [endpoint do serviço](#).

serviço de endpoint

Um serviço que pode ser hospedado em uma nuvem privada virtual (VPC) para ser compartilhado com outros usuários. Você pode criar um serviço de endpoint com AWS PrivateLink e conceder permissões a outros diretores Contas da AWS ou a AWS Identity and Access Management (IAM). Essas contas ou entidades principais podem se conectar ao serviço de endpoint de maneira privada criando endpoints da VPC de interface. Para obter mais informações, consulte [Criar um serviço de endpoint](#) na documentação do Amazon Virtual Private Cloud (Amazon VPC).

planejamento de recursos corporativos (ERP)

Um sistema que automatiza e gerencia os principais processos de negócios (como contabilidade, [MES](#) e gerenciamento de projetos) para uma empresa.

criptografia envelopada

O processo de criptografar uma chave de criptografia com outra chave de criptografia. Para obter mais informações, consulte [Criptografia de envelope](#) na documentação AWS Key Management Service (AWS KMS).

environment (ambiente)

Uma instância de uma aplicação em execução. Estes são tipos comuns de ambientes na computação em nuvem:

- ambiente de desenvolvimento: uma instância de uma aplicação em execução que está disponível somente para a equipe principal responsável pela manutenção da aplicação. Ambientes de desenvolvimento são usados para testar mudanças antes de promovê-las para ambientes superiores. Esse tipo de ambiente às vezes é chamado de ambiente de teste.

- ambientes inferiores: todos os ambientes de desenvolvimento para uma aplicação, como aqueles usados para compilações e testes iniciais.
- ambiente de produção: uma instância de uma aplicação em execução que os usuários finais podem acessar. Em um pipeline de CI/CD, o ambiente de produção é o último ambiente de implantação.
- ambientes superiores: todos os ambientes que podem ser acessados por usuários que não sejam a equipe principal de desenvolvimento. Isso pode incluir um ambiente de produção, ambientes de pré-produção e ambientes para testes de aceitação do usuário.

epic

Em metodologias ágeis, categorias funcionais que ajudam a organizar e priorizar seu trabalho. Os epics fornecem uma descrição de alto nível dos requisitos e das tarefas de implementação. Por exemplo, os épicos de segurança AWS da CAF incluem gerenciamento de identidade e acesso, controles de detetive, segurança de infraestrutura, proteção de dados e resposta a incidentes. Para obter mais informações sobre epics na estratégia de migração da AWS, consulte o [guia de implementação do programa](#).

ERP

Consulte [planejamento de recursos corporativos](#).

análise exploratória de dados (EDA)

O processo de analisar um conjunto de dados para entender suas principais características. Você coleta ou agrega dados e, em seguida, realiza investigações iniciais para encontrar padrões, detectar anomalias e verificar suposições. O EDA é realizado por meio do cálculo de estatísticas resumidas e da criação de visualizações de dados.

F

tabela de fatos

A tabela central em um [esquema em estrela](#). Ele armazena dados quantitativos sobre operações comerciais. Normalmente, uma tabela de fatos contém dois tipos de colunas: aquelas que contêm medidas e aquelas que contêm uma chave externa para uma tabela de dimensões.

falham rapidamente

Uma filosofia que usa testes frequentes e incrementais para reduzir o ciclo de vida do desenvolvimento. É uma parte essencial de uma abordagem ágil.

limite de isolamento de falhas

No Nuvem AWS, um limite, como uma zona de disponibilidade, Região da AWS um plano de controle ou um plano de dados, que limita o efeito de uma falha e ajuda a melhorar a resiliência das cargas de trabalho. Para obter mais informações, consulte [Limites de isolamento de AWS falhas](#).

ramificação de recursos

Veja a [filial](#).

recursos

Os dados de entrada usados para fazer uma previsão. Por exemplo, em um contexto de manufatura, os recursos podem ser imagens capturadas periodicamente na linha de fabricação.

importância do recurso

O quanto um recurso é importante para as previsões de um modelo. Isso geralmente é expresso como uma pontuação numérica que pode ser calculada por meio de várias técnicas, como Shapley Additive Explanations (SHAP) e gradientes integrados. Para obter mais informações, consulte [Interpretabilidade do modelo de aprendizado de máquina com:AWS](#).

transformação de recursos

O processo de otimizar dados para o processo de ML, incluindo enriquecer dados com fontes adicionais, escalar valores ou extrair vários conjuntos de informações de um único campo de dados. Isso permite que o modelo de ML se beneficie dos dados. Por exemplo, se a data “2021-05-27 00:15:37” for dividida em “2021”, “maio”, “quinta” e “15”, isso poderá ajudar o algoritmo de aprendizado a aprender padrões diferenciados associados a diferentes componentes de dados.

FGAC

Veja o [controle de acesso refinado](#).

Controle de acesso refinado (FGAC)

O uso de várias condições para permitir ou negar uma solicitação de acesso.

migração flash-cut

Um método de migração de banco de dados que usa replicação contínua de dados por meio da [captura de dados alterados](#) para migrar dados no menor tempo possível, em vez de usar uma abordagem em fases. O objetivo é reduzir ao mínimo o tempo de inatividade.

G

bloqueio geográfico

Veja as [restrições geográficas](#).

restrições geográficas (bloqueio geográfico)

Na Amazon CloudFront, uma opção para impedir que usuários em países específicos acessem distribuições de conteúdo. É possível usar uma lista de permissões ou uma lista de bloqueios para especificar países aprovados e banidos. Para obter mais informações, consulte [Restringir a distribuição geográfica do seu conteúdo](#) na CloudFront documentação.

Fluxo de trabalho do GitFlow

Uma abordagem na qual ambientes inferiores e superiores usam ramificações diferentes em um repositório de código-fonte. O fluxo de trabalho do Gitflow é considerado legado, e o fluxo de [trabalho baseado em troncos](#) é a abordagem moderna e preferida.

estratégia greenfield

A ausência de infraestrutura existente em um novo ambiente. Ao adotar uma estratégia greenfield para uma arquitetura de sistema, é possível selecionar todas as novas tecnologias sem a restrição da compatibilidade com a infraestrutura existente, também conhecida como [brownfield](#). Se estiver expandindo a infraestrutura existente, poderá combinar as estratégias brownfield e greenfield.

barreira de proteção

Uma regra de alto nível que ajuda a gerenciar recursos, políticas e conformidade em todas as unidades organizacionais (UOs). Barreiras de proteção preventivas impõem políticas para garantir o alinhamento a padrões de conformidade. Elas são implementadas usando políticas de controle de serviço e limites de permissões do IAM. Barreiras de proteção detectivas detectam violações de políticas e problemas de conformidade e geram alertas para remediação. Eles são implementados usando AWS Config, AWS Security Hub, Amazon GuardDuty AWS Trusted Advisor, Amazon Inspector e verificações personalizadas AWS Lambda .

H

HA

Veja a [alta disponibilidade](#).

migração heterogênea de bancos de dados

Migrar seu banco de dados de origem para um banco de dados de destino que usa um mecanismo de banco de dados diferente (por exemplo, Oracle para Amazon Aurora). A migração heterogênea geralmente faz parte de um esforço de redefinição da arquitetura, e converter o esquema pode ser uma tarefa complexa. [O AWS fornece o AWS SCT](#) para ajudar nas conversões de esquemas.

alta disponibilidade (HA)

A capacidade de uma workload operar continuamente, sem intervenção, em caso de desafios ou desastres. Os sistemas AH são projetados para realizar o failover automático, oferecer consistentemente desempenho de alta qualidade e lidar com diferentes cargas e falhas com impacto mínimo no desempenho.

modernização de historiador

Uma abordagem usada para modernizar e atualizar os sistemas de tecnologia operacional (OT) para melhor atender às necessidades do setor de manufatura. Um historiador é um tipo de banco de dados usado para coletar e armazenar dados de várias fontes em uma fábrica.

migração homogênea de bancos de dados

Migrar seu banco de dados de origem para um banco de dados de destino que compartilha o mesmo mecanismo de banco de dados (por exemplo, Microsoft SQL Server para Amazon RDS para SQL Server). A migração homogênea geralmente faz parte de um esforço de redefinição da hospedagem ou da plataforma. É possível usar utilitários de banco de dados nativos para migrar o esquema.

dados quentes

Dados acessados com frequência, como dados em tempo real ou dados translacionais recentes. Esses dados normalmente exigem uma camada ou classe de armazenamento de alto desempenho para fornecer respostas rápidas às consultas.

hotfix

Uma correção urgente para um problema crítico em um ambiente de produção. Devido à sua urgência, um hotfix geralmente é feito fora do fluxo de trabalho típico de uma DevOps versão.

período de hipercuidados

Imediatamente após a substituição, o período em que uma equipe de migração gerencia e monitora as aplicações migradas na nuvem para resolver quaisquer problemas. Normalmente,

a duração desse período é de 1 a 4 dias. No final do período de hiper cuidados, a equipe de migração normalmente transfere a responsabilidade pelas aplicações para a equipe de operações de nuvem.

I

IaC

Veja a [infraestrutura como código](#).

Política baseada em identidade

Uma política anexada a um ou mais diretores do IAM que define suas permissões no Nuvem AWS ambiente.

aplicação ociosa

Uma aplicação que tem um uso médio de CPU e memória entre 5 e 20% em um período de 90 dias. Em um projeto de migração, é comum retirar essas aplicações ou retê-las on-premises.

IloT

Veja a [Internet das Coisas industrial](#).

infraestrutura imutável

Um modelo que implanta uma nova infraestrutura para cargas de trabalho de produção em vez de atualizar, corrigir ou modificar a infraestrutura existente. [Infraestruturas imutáveis são inerentemente mais consistentes, confiáveis e previsíveis do que infraestruturas mutáveis](#). Para obter mais informações, consulte as melhores práticas de [implantação usando infraestrutura imutável](#) no Well-Architected AWS Framework.

VPC de entrada (admissão)

Em uma arquitetura de AWS várias contas, uma VPC que aceita, inspeciona e roteia conexões de rede de fora de um aplicativo. A [Arquitetura de referência de segurança da AWS](#) recomenda configurar sua conta de rede com VPCs de entrada, saída e inspeção para proteger a interface bidirecional entre a aplicação e a Internet em geral.

migração incremental

Uma estratégia de substituição na qual você migra a aplicação em pequenas partes, em vez de realizar uma única substituição completa. Por exemplo, é possível mover inicialmente

I

apenas alguns microsserviços ou usuários para o novo sistema. Depois de verificar se tudo está funcionando corretamente, mova os microsserviços ou usuários adicionais de forma incremental até poder descomissionar seu sistema herdado. Essa estratégia reduz os riscos associados a migrações de grande porte.

Indústria 4.0

Um termo que foi introduzido por [Klaus Schwab](#) em 2016 para se referir à modernização dos processos de fabricação por meio de avanços em conectividade, dados em tempo real, automação, análise e IA/ML.

infraestrutura

Todos os recursos e ativos contidos no ambiente de uma aplicação.

Infraestrutura como código (IaC)

O processo de provisionamento e gerenciamento da infraestrutura de uma aplicação por meio de um conjunto de arquivos de configuração. A IaC foi projetada para ajudar você a centralizar o gerenciamento da infraestrutura, padronizar recursos e escalar rapidamente para que novos ambientes sejam reproduzíveis, confiáveis e consistentes.

Internet das Coisas Industrial (IIoT)

O uso de sensores e dispositivos conectados à Internet nos setores industriais, como manufatura, energia, automotivo, saúde, ciências biológicas e agricultura. Para obter mais informações, consulte [Construir uma estratégia de transformação digital para a Internet das Coisas Industrial \(IIoT\)](#).

VPC de inspeção

Em uma arquitetura de AWS várias contas, uma VPC centralizada que gerencia as inspeções do tráfego de rede entre VPCs (na mesma ou em diferentes Regiões da AWS), a Internet e as redes locais. A [Arquitetura de referência de segurança da AWS](#) recomenda configurar sua conta de rede com VPCs de entrada, saída e inspeção para proteger a interface bidirecional entre a aplicação e a Internet em geral.

Internet das Coisas (IoT)

A rede de objetos físicos conectados com sensores ou processadores incorporados que se comunicam com outros dispositivos e sistemas pela Internet ou por uma rede de comunicação local. Para obter mais informações, consulte [O que é IoT?](#)

interpretabilidade

Uma característica de um modelo de machine learning que descreve o grau em que um ser humano pode entender como as previsões do modelo dependem de suas entradas. Para obter mais informações, consulte [Interpretabilidade do modelo de machine learning com a AWS](#).

IoT

Consulte [Internet das Coisas](#).

Biblioteca de informações de TI (ITIL)

Um conjunto de práticas recomendadas para fornecer serviços de TI e alinhar esses serviços a requisitos de negócios. A ITIL fornece a base para o ITSM.

Gerenciamento de serviços de TI (ITSM)

Atividades associadas a design, implementação, gerenciamento e suporte de serviços de TI para uma organização. Para obter informações sobre a integração de operações em nuvem com ferramentas de ITSM, consulte o [guia de integração de operações](#).

ITIL

Consulte [a biblioteca de informações](#) de TI.

ITSM

Veja o [gerenciamento de serviços de TI](#).

L

controle de acesso baseado em etiqueta (LBAC)

Uma implementação do controle de acesso obrigatório (MAC) em que os usuários e os dados em si recebem explicitamente um valor de etiqueta de segurança. A interseção entre a etiqueta de segurança do usuário e a etiqueta de segurança dos dados determina quais linhas e colunas podem ser vistas pelo usuário.

zona de pouso

Uma landing zone é um AWS ambiente bem arquitetado, com várias contas, escalável e seguro. Um ponto a partir do qual suas organizações podem iniciar e implantar rapidamente workloads e aplicações com confiança em seu ambiente de segurança e infraestrutura. Para obter mais

informações sobre zonas de pouso, consulte [Configurar um ambiente da AWS com várias contas seguro e escalável](#).

migração de grande porte

Uma migração de 300 servidores ou mais.

LBAC

Veja controle de [acesso baseado em etiquetas](#).

privilégio mínimo

A prática recomendada de segurança de conceder as permissões mínimas necessárias para executar uma tarefa. Para obter mais informações, consulte [Aplicar permissões de privilégios mínimos](#) na documentação do IAM.

mover sem alterações (lift-and-shift)

Veja [7 Rs](#).

sistema little-endian

Um sistema que armazena o byte menos significativo antes. Veja também [endianness](#).

ambientes inferiores

Veja o [ambiente](#).

M

machine learning (ML)

Um tipo de inteligência artificial que usa algoritmos e técnicas para reconhecimento e aprendizado de padrões. O ML analisa e aprende com dados gravados, por exemplo, dados da Internet das Coisas (IoT), para gerar um modelo estatístico baseado em padrões. Para obter mais informações, consulte [Machine learning](#).

ramificação principal

Veja a [filial](#).

malware

Software projetado para comprometer a segurança ou a privacidade do computador. O malware pode interromper os sistemas do computador, vaziar informações confidenciais ou obter acesso

não autorizado. Exemplos de malware incluem vírus, worms, ransomware, cavalos de Tróia, spyware e keyloggers.

serviços gerenciados

Serviços da AWS para o qual AWS opera a camada de infraestrutura, o sistema operacional e as plataformas, e você acessa os endpoints para armazenar e recuperar dados. O Amazon Simple Storage Service (Amazon S3) e o Amazon DynamoDB são exemplos de serviços gerenciados. Eles também são conhecidos como serviços abstratos.

sistema de execução de manufatura (MES)

Um sistema de software para rastrear, monitorar, documentar e controlar processos de produção que convertem matérias-primas em produtos acabados no chão de fábrica.

MAP

Consulte [Migration Acceleration Program](#).

mecanismo

Um processo completo no qual você cria uma ferramenta, impulsiona a adoção da ferramenta e, em seguida, inspeciona os resultados para fazer ajustes. Um mecanismo é um ciclo que se reforça e se aprimora à medida que opera. Para obter mais informações, consulte [Construindo mecanismos](#) no AWS Well-Architected Framework.

conta-membro

Todos, Contas da AWS exceto a conta de gerenciamento, que fazem parte de uma organização em AWS Organizations. Uma conta só pode ser membro de uma organização de cada vez.

MES

Veja o [sistema de execução de manufatura](#).

Transporte de telemetria de enfileiramento de mensagens (MQTT)

[Um protocolo de comunicação leve machine-to-machine \(M2M\), baseado no padrão de publicação/assinatura, para dispositivos de IoT com recursos limitados.](#)

microsserviço

Um serviço pequeno e independente que se comunica por meio de APIs bem definidas e normalmente pertence a equipes pequenas e autônomas. Por exemplo, um sistema de seguradora pode incluir microsserviços que mapeiam as capacidades comerciais, como vendas ou marketing, ou subdomínios, como compras, reclamações ou análises. Os benefícios dos

microserviços incluem agilidade, escalabilidade flexível, fácil implantação, código reutilizável e resiliência. Para obter mais informações, consulte [Integração de microserviços usando serviços sem AWS servidor](#).

arquitetura de microserviços

Uma abordagem à criação de aplicações com componentes independentes que executam cada processo de aplicação como um microserviço. Esses microserviços se comunicam por meio de uma interface bem definida usando APIs leves. Cada microserviço nessa arquitetura pode ser atualizado, implantado e escalado para atender à demanda por funções específicas de uma aplicação. Para obter mais informações, consulte [Implementação de microserviços em. AWS](#)

Programa de Aceleração da Migração (MAP)

Um AWS programa que fornece suporte de consultoria, treinamento e serviços para ajudar as organizações a criar uma base operacional sólida para migrar para a nuvem e ajudar a compensar o custo inicial das migrações. O MAP inclui uma metodologia de migração para executar migrações legadas de forma metódica e um conjunto de ferramentas para automatizar e acelerar cenários comuns de migração.

migração em escala

O processo de mover a maior parte do portfólio de aplicações para a nuvem em ondas, com mais aplicações sendo movidas em um ritmo mais rápido a cada onda. Essa fase usa as práticas recomendadas e lições aprendidas nas fases anteriores para implementar uma fábrica de migração de equipes, ferramentas e processos para agilizar a migração de workloads por meio de automação e entrega ágeis. Esta é a terceira fase da [estratégia de migração para a AWS](#).

fábrica de migração

Equipes multifuncionais que simplificam a migração de workloads por meio de abordagens automatizadas e ágeis. As equipes da fábrica de migração geralmente incluem operações, analistas e proprietários de negócios, engenheiros de migração, desenvolvedores e DevOps profissionais que trabalham em sprints. Entre 20 e 50% de um portfólio de aplicações corporativas consiste em padrões repetidos que podem ser otimizados por meio de uma abordagem de fábrica. Para obter mais informações, consulte [discussão sobre fábricas de migração](#) e o [guia do Cloud Migration Factory](#) neste conjunto de conteúdo.

metadados de migração

As informações sobre a aplicação e o servidor necessárias para concluir a migração. Cada padrão de migração exige um conjunto de metadados de migração diferente. Exemplos de metadados de migração incluem a sub-rede, o grupo de segurança e AWS a conta de destino.

padrão de migração

Uma tarefa de migração repetível que detalha a estratégia de migração, o destino da migração e a aplicação ou o serviço de migração usado. Exemplo: rehoste a migração para o Amazon EC2 AWS com o Application Migration Service.

Avaliação de Portfólio para Migração (MPA)

Uma ferramenta on-line que fornece informações para validar o caso de negócios para migrar para o. Nuvem AWS O MPA fornece avaliação detalhada do portfólio (dimensionamento correto do servidor, preços, comparações de TCO, análise de custos de migração), bem como planejamento de migração (análise e coleta de dados de aplicações, agrupamento de aplicações, priorização de migração e planejamento de ondas). A [ferramenta MPA](#) (requer login) está disponível gratuitamente para todos os AWS consultores e consultores parceiros da APN.

Avaliação de Preparação para Migração (MRA)

O processo de obter insights sobre o status de prontidão de uma organização para a nuvem, identificar pontos fortes e fracos e criar um plano de ação para fechar as lacunas identificadas, usando o CAF. AWS Para mais informações, consulte o [guia de preparação para migração](#). A MRA é a primeira fase da [estratégia de migração para a AWS](#).

estratégia de migração

A abordagem usada para migrar uma carga de trabalho para o. Nuvem AWS Para obter mais informações, consulte a entrada de [7 Rs](#) neste glossário e consulte [Mobilize sua organização para acelerar migrações em grande escala](#).

ML

Veja o [aprendizado de máquina](#).

modernização

Transformar uma aplicação desatualizada (herdada ou monolítica) e sua infraestrutura em um sistema ágil, elástico e altamente disponível na nuvem para reduzir custos, ganhar eficiência e aproveitar as inovações. Para obter mais informações, consulte [Estratégia para modernizar aplicativos no Nuvem AWS](#).

avaliação de preparação para modernização

Uma avaliação que ajuda a determinar a preparação para modernização das aplicações de uma organização. Ela identifica benefícios, riscos e dependências e determina o quão bem a organização pode acomodar o estado futuro dessas aplicações. O resultado da avaliação é um

esquema da arquitetura de destino, um roteiro que detalha as fases de desenvolvimento e os marcos do processo de modernização e um plano de ação para abordar as lacunas identificadas. Para obter mais informações, consulte [Avaliação da prontidão para modernização de aplicativos](#) no. Nuvem AWS

aplicações monolíticas (monólitos)

Aplicações que são executadas como um único serviço com processos fortemente acoplados. As aplicações monolíticas apresentam várias desvantagens. Se um recurso da aplicação apresentar um aumento na demanda, toda a arquitetura deverá ser escalada. Adicionar ou melhorar os recursos de uma aplicação monolítica também se torna mais complexo quando a base de código cresce. Para resolver esses problemas, é possível criar uma arquitetura de microsserviços. Para obter mais informações, consulte [Decompor monólitos em microsserviços](#).

MAPA

Consulte [Avaliação do portfólio de migração](#).

MQTT

Consulte Transporte de [telemetria de enfileiramento de](#) mensagens.

classificação multiclasse

Um processo que ajuda a gerar previsões para várias classes (prevendo um ou mais de dois resultados). Por exemplo, um modelo de ML pode perguntar “Este produto é um livro, um carro ou um telefone?” ou “Qual categoria de produtos é mais interessante para este cliente?”

infraestrutura mutável

Um modelo que atualiza e modifica a infraestrutura existente para cargas de trabalho de produção. Para melhorar a consistência, confiabilidade e previsibilidade, o AWS Well-Architected Framework recomenda o uso de infraestrutura [imutável](#) como uma prática recomendada.

O

OAC

Veja o [controle de acesso de origem](#).

CARVALHO

Veja a [identidade de acesso de origem](#).

OCM

Veja o [gerenciamento de mudanças organizacionais](#).

migração offline

Um método de migração no qual a workload de origem é desativada durante o processo de migração. Esse método envolve tempo de inatividade prolongado e geralmente é usado para workloads pequenas e não críticas.

OI

Veja a [integração de operações](#).

OLA

Veja o [contrato em nível operacional](#).

migração online

Um método de migração no qual a workload de origem é copiada para o sistema de destino sem ser colocada offline. As aplicações conectadas à workload podem continuar funcionando durante a migração. Esse método envolve um tempo de inatividade nulo ou mínimo e normalmente é usado para workloads essenciais para a produção.

OPC-UA

Consulte [Comunicação de processo aberto — Arquitetura unificada](#).

Comunicação de processo aberto — Arquitetura unificada (OPC-UA)

Um protocolo de comunicação machine-to-machine (M2M) para automação industrial. O OPC-UA fornece um padrão de interoperabilidade com esquemas de criptografia, autenticação e autorização de dados.

acordo de nível operacional (OLA)

Um acordo que esclarece o que os grupos funcionais de TI prometem oferecer uns aos outros para apoiar um acordo de serviço (SLA).

análise de prontidão operacional (ORR)

Uma lista de verificação de perguntas e melhores práticas associadas que ajudam você a entender, avaliar, prevenir ou reduzir o escopo de incidentes e possíveis falhas. Para obter mais informações, consulte [Operational Readiness Reviews \(ORR\)](#) no Well-Architected AWS Framework.

tecnologia operacional (OT)

Sistemas de hardware e software que funcionam com o ambiente físico para controlar operações, equipamentos e infraestrutura industriais. Na manufatura, a integração dos sistemas OT e de tecnologia da informação (TI) é o foco principal das transformações [da Indústria 4.0](#).

integração de operações (OI)

O processo de modernização das operações na nuvem, que envolve planejamento de preparação, automação e integração. Para obter mais informações, consulte o [guia de integração de operações](#).

trilha organizacional

Uma trilha criada por ela AWS CloudTrail registra todos os eventos de todos Contas da AWS em uma organização em AWS Organizations. Essa trilha é criada em cada Conta da AWS que faz parte da organização e monitora a atividade em cada conta. Para obter mais informações, consulte [Criação de uma trilha para uma organização](#) na CloudTrail documentação.

gerenciamento de alterações organizacionais (OCM)

Uma estrutura para gerenciar grandes transformações de negócios disruptivas de uma perspectiva de pessoas, cultura e liderança. O OCM ajuda as organizações a se prepararem e fazerem a transição para novos sistemas e estratégias, acelerando a adoção de alterações, abordando questões de transição e promovendo mudanças culturais e organizacionais. Na estratégia de AWS migração, essa estrutura é chamada de aceleração de pessoas, devido à velocidade de mudança exigida nos projetos de adoção da nuvem. Para obter mais informações, consulte o [guia do OCM](#).

controle de acesso de origem (OAC)

Em CloudFront, uma opção aprimorada para restringir o acesso para proteger seu conteúdo do Amazon Simple Storage Service (Amazon S3). O OAC oferece suporte a todos os buckets S3 Regiões da AWS, criptografia do lado do servidor com AWS KMS (SSE-KMS) e solicitações dinâmicas ao bucket S3. PUT DELETE

Identidade do acesso de origem (OAI)

Em CloudFront, uma opção para restringir o acesso para proteger seu conteúdo do Amazon S3. Quando você usa o OAI, CloudFront cria um principal com o qual o Amazon S3 pode se autenticar. Os diretores autenticados podem acessar o conteúdo em um bucket do S3 somente por meio de uma distribuição específica. CloudFront Veja também [OAC](#), que fornece um controle de acesso mais granular e aprimorado.

OU

Veja a [análise de prontidão operacional](#).

NÃO

Veja a [tecnologia operacional](#).

VPC de saída (egresso)

Em uma arquitetura de AWS várias contas, uma VPC que gerencia conexões de rede que são iniciadas de dentro de um aplicativo. A [Arquitetura de referência de segurança da AWS](#) recomenda configurar sua conta de rede com VPCs de entrada, saída e inspeção para proteger a interface bidirecional entre a aplicação e a Internet em geral.

P

limite de permissões

Uma política de gerenciamento do IAM anexada a entidades principais do IAM para definir as permissões máximas que o usuário ou perfil podem ter. Para obter mais informações, consulte [Limites de permissões](#) na documentação do IAM.

Informações de identificação pessoal (PII)

Informações que, quando visualizadas diretamente ou combinadas com outros dados relacionados, podem ser usadas para inferir razoavelmente a identidade de um indivíduo. Exemplos de PII incluem nomes, endereços e informações de contato.

PII

Veja [informações de identificação pessoal](#).

manual

Um conjunto de etapas predefinidas que capturam o trabalho associado às migrações, como a entrega das principais funções operacionais na nuvem. Um manual pode assumir a forma de scripts, runbooks automatizados ou um resumo dos processos ou etapas necessários para operar seu ambiente modernizado.

PLC

Consulte [controlador lógico programável](#).

AMEIXA

Veja o gerenciamento [do ciclo de vida do produto](#).

política

Um objeto que pode definir permissões (consulte a [política baseada em identidade](#)), especificar as condições de acesso (consulte a [política baseada em recursos](#)) ou definir as permissões máximas para todas as contas em uma organização em AWS Organizations (consulte a política de controle de [serviços](#)).

persistência poliglota

Escolher de forma independente a tecnologia de armazenamento de dados de um microsserviço com base em padrões de acesso a dados e outros requisitos. Se seus microsserviços tiverem a mesma tecnologia de armazenamento de dados, eles poderão enfrentar desafios de implementação ou apresentar baixa performance. Os microsserviços serão implementados com mais facilidade e alcançarão performance e escalabilidade melhores se usarem o armazenamento de dados mais bem adaptado às suas necessidades. Para obter mais informações, consulte [Habilitar a persistência de dados em microsserviços](#).

avaliação do portfólio

Um processo de descobrir, analisar e priorizar o portfólio de aplicações para planejar a migração. Para obter mais informações, consulte [Avaliar a preparação para a migração](#).

predicado

Uma condição de consulta que retorna `true` ou `false`, normalmente localizada em uma WHERE cláusula.

pressão de predicados

Uma técnica de otimização de consulta de banco de dados que filtra os dados na consulta antes da transferência. Isso reduz a quantidade de dados que devem ser recuperados e processados do banco de dados relacional e melhora o desempenho das consultas.

controle preventivo

Um controle de segurança projetado para evitar que um evento ocorra. Esses controles são a primeira linha de defesa para ajudar a evitar acesso não autorizado ou alterações indesejadas em sua rede. Para obter mais informações, consulte [Controles preventivos](#) em Como implementar controles de segurança na AWS.

principal (entidade principal)

Uma entidade AWS que pode realizar ações e acessar recursos. Essa entidade geralmente é um usuário raiz para um Conta da AWS, uma função do IAM ou um usuário. Para obter mais informações, consulte Entidade principal em [Termos e conceitos de perfis](#) na documentação do IAM.

Privacidade por design

Uma abordagem em engenharia de sistemas que leva em consideração a privacidade em todo o processo de engenharia.

zonas hospedadas privadas

Um contêiner que armazena informações sobre como você quer que o Amazon Route 53 responda a consultas ao DNS para um domínio e seus subdomínios dentro de uma ou mais VPCs. Para obter mais informações, consulte [Como trabalhar com zonas hospedadas privadas](#) na documentação do Route 53.

controle proativo

Um [controle de segurança](#) projetado para impedir a implantação de recursos não compatíveis. Esses controles examinam os recursos antes de serem provisionados. Se o recurso não estiver em conformidade com o controle, ele não será provisionado. Para obter mais informações, consulte o [guia de referência de controles](#) na AWS Control Tower documentação e consulte [Controles proativos](#) em Implementação de controles de segurança em AWS.

gerenciamento do ciclo de vida do produto (PLM)

O gerenciamento de dados e processos de um produto em todo o seu ciclo de vida, desde o design, desenvolvimento e lançamento, passando pelo crescimento e maturidade, até o declínio e a remoção.

ambiente de produção

Veja o [ambiente](#).

controlador lógico programável (PLC)

Na fabricação, um computador altamente confiável e adaptável que monitora as máquinas e automatiza os processos de fabricação.

pseudonimização

O processo de substituir identificadores pessoais em um conjunto de dados por valores de espaço reservado. A pseudonimização pode ajudar a proteger a privacidade pessoal. Os dados pseudonimizados ainda são considerados dados pessoais.

publicar/assinar (pub/sub)

Um padrão que permite comunicações assíncronas entre microserviços para melhorar a escalabilidade e a capacidade de resposta. Por exemplo, em um [MES](#) baseado em microserviços, um microserviço pode publicar mensagens de eventos em um canal no qual outros microserviços possam se inscrever. O sistema pode adicionar novos microserviços sem alterar o serviço de publicação.

Q

plano de consulta

Uma série de etapas, como instruções, usadas para acessar os dados em um sistema de banco de dados relacional SQL.

regressão de planos de consultas

Quando um otimizador de serviço de banco de dados escolhe um plano menos adequado do que escolhia antes de uma determinada alteração no ambiente de banco de dados ocorrer. Isso pode ser causado por alterações em estatísticas, restrições, configurações do ambiente, associações de parâmetros de consulta e atualizações do mecanismo de banco de dados.

R

Matriz RACI

Veja [responsável, responsável, consultado, informado \(RACI\)](#).

ransomware

Um software mal-intencionado desenvolvido para bloquear o acesso a um sistema ou dados de computador até que um pagamento seja feito.

Matriz RASCI

Veja [responsável, responsável, consultado, informado \(RACI\)](#).

RCAC

Veja o [controle de acesso por linha e coluna](#).

réplica de leitura

Uma cópia de um banco de dados usada somente para leitura. É possível encaminhar consultas para a réplica de leitura e reduzir a carga no banco de dados principal.

rearquiteta

Veja [7 Rs](#).

objetivo de ponto de recuperação (RPO).

O máximo período de tempo aceitável desde o último ponto de recuperação de dados.

Isso determina o que é considerado uma perda aceitável de dados entre o último ponto de recuperação e a interrupção do serviço.

objetivo de tempo de recuperação (RTO)

O máximo atraso aceitável entre a interrupção e a restauração do serviço.

refatorar

Veja [7 Rs](#).

Região

Uma coleção de AWS recursos em uma área geográfica. Cada um Região da AWS é isolado e independente dos outros para fornecer tolerância a falhas, estabilidade e resiliência. Para obter mais informações, consulte [Especificar o que Regiões da AWS sua conta pode usar](#).

regressão

Uma técnica de ML que prevê um valor numérico. Por exemplo, para resolver o problema de “Por qual preço esta casa será vendida?” um modelo de ML pode usar um modelo de regressão linear para prever o preço de venda de uma casa com base em fatos conhecidos sobre a casa (por exemplo, a metragem quadrada).

redefinir a hospedagem

Veja [7 Rs](#).

versão

Em um processo de implantação, o ato de promover mudanças em um ambiente de produção.

realocar

Veja [7 Rs](#).

redefinir a plataforma

Veja [7 Rs](#).

recomprar

Veja [7 Rs](#).

resiliência

A capacidade de um aplicativo de resistir ou se recuperar de interrupções. [Alta disponibilidade](#) e [recuperação de desastres](#) são considerações comuns ao planejar a resiliência no. Nuvem AWS Para obter mais informações, consulte [Nuvem AWS Resiliência](#).

política baseada em recurso

Uma política associada a um recurso, como um bucket do Amazon S3, um endpoint ou uma chave de criptografia. Esse tipo de política especifica quais entidades principais têm acesso permitido, ações válidas e quaisquer outras condições que devem ser atendidas.

matriz responsável, accountable, consultada, informada (RACI)

Uma matriz que define as funções e responsabilidades de todas as partes envolvidas nas atividades de migração e nas operações de nuvem. O nome da matriz é derivado dos tipos de responsabilidade definidos na matriz: responsável (R), responsabilizável (A), consultado (C) e informado (I). O tipo de suporte (S) é opcional. Se você incluir suporte, a matriz será chamada de matriz RASCI e, se excluir, será chamada de matriz RACI.

controle responsivo

Um controle de segurança desenvolvido para conduzir a remediação de eventos adversos ou desvios em relação à linha de base de segurança. Para obter mais informações, consulte [Controles responsivos](#) em Como implementar controles de segurança na AWS.

reter

Veja [7 Rs](#).

aposentar-se

Veja [7 Rs](#).

rotação

O processo de atualizar periodicamente um [segredo](#) para dificultar o acesso das credenciais por um invasor.

controle de acesso por linha e coluna (RCAC)

O uso de expressões SQL básicas e flexíveis que tenham regras de acesso definidas. O RCAC consiste em permissões de linha e máscaras de coluna.

RPO

Veja o [objetivo do ponto de recuperação](#).

RTO

Veja o [objetivo do tempo de recuperação](#).

runbook

Um conjunto de procedimentos manuais ou automatizados necessários para realizar uma tarefa específica. Eles são normalmente criados para agilizar operações ou procedimentos repetitivos com altas taxas de erro.

S

SAML 2.0

Um padrão aberto que muitos provedores de identidade (IdPs) usam. Esse recurso permite o login único federado (SSO), para que os usuários possam fazer login AWS Management Console ou chamar as operações da AWS API sem que você precise criar um usuário no IAM para todos em sua organização. Para obter mais informações sobre a federação baseada em SAML 2.0, consulte [Sobre a federação baseada em SAML 2.0](#) na documentação do IAM.

SCADA

Veja [controle de supervisão e aquisição de dados](#).

SCP

Veja a [política de controle de serviços](#).

secret

Em AWS Secrets Manager, informações confidenciais ou restritas, como uma senha ou credenciais de usuário, que você armazena de forma criptografada. Ele consiste no valor secreto

e em seus metadados. O valor secreto pode ser binário, uma única string ou várias strings. Para obter mais informações, consulte [O que há em um segredo do Secrets Manager?](#) na documentação do Secrets Manager.

controle de segurança

Uma barreira de proteção técnica ou administrativa que impede, detecta ou reduz a capacidade de uma ameaça explorar uma vulnerabilidade de segurança. [Existem quatro tipos principais de controles de segurança: preventivos, detectivos, responsivos e proativos.](#)

fortalecimento da segurança

O processo de reduzir a superfície de ataque para torná-la mais resistente a ataques. Isso pode incluir ações como remover recursos que não são mais necessários, implementar a prática recomendada de segurança de conceder privilégios mínimos ou desativar recursos desnecessários em arquivos de configuração.

sistema de gerenciamento de eventos e informações de segurança (SIEM)

Ferramentas e serviços que combinam sistemas de gerenciamento de informações de segurança (SIM) e gerenciamento de eventos de segurança (SEM). Um sistema SIEM coleta, monitora e analisa dados de servidores, redes, dispositivos e outras fontes para detectar ameaças e violações de segurança e gerar alertas.

automação de resposta de segurança

Uma ação predefinida e programada projetada para responder ou remediar automaticamente um evento de segurança. Essas automações servem como controles de segurança [responsivos](#) ou [detectivos](#) que ajudam você a implementar as melhores práticas AWS de segurança. Exemplos de ações de resposta automatizada incluem a modificação de um grupo de segurança da VPC, a correção de uma instância do Amazon EC2 ou a rotação de credenciais.

Criptografia do lado do servidor

Criptografia dos dados em seu destino, por AWS service (Serviço da AWS) quem os recebe.

política de controle de serviços (SCP)

Uma política que fornece controle centralizado sobre as permissões de todas as contas em uma organização no AWS Organizations. As SCPs definem barreiras de proteção ou estabelecem limites para as ações que um administrador pode delegar a usuários ou perfis. É possível usar SCPs como listas de permissão ou de negação para especificar quais serviços ou ações são permitidos ou proibidos. Para obter mais informações, consulte [Políticas de controle de serviço](#) na AWS Organizations documentação.

service endpoint (endpoint de serviço)

O URL do ponto de entrada para um AWS service (Serviço da AWS). Você pode usar o endpoint para se conectar programaticamente ao serviço de destino. Para obter mais informações, consulte [Endpoints do AWS service \(Serviço da AWS\)](#) na Referência geral da AWS.

acordo de serviço (SLA)

Um acordo que esclarece o que uma equipe de TI promete fornecer aos clientes, como tempo de atividade e performance do serviço.

indicador de nível de serviço (SLI)

Uma medida de um aspecto de desempenho de um serviço, como taxa de erro, disponibilidade ou taxa de transferência.

objetivo de nível de serviço (SLO)

Uma métrica alvo que representa a integridade de um serviço, conforme medida por um indicador de [nível de serviço](#).

modelo de responsabilidade compartilhada

Um modelo que descreve a responsabilidade com a qual você compartilha AWS pela segurança e conformidade na nuvem. AWS é responsável pela segurança da nuvem, enquanto você é responsável pela segurança na nuvem. Para obter mais informações, consulte o [Modelo de responsabilidade compartilhada](#).

SIEM

Veja [informações de segurança e sistema de gerenciamento de eventos](#).

ponto único de falha (SPOF)

Uma falha em um único componente crítico de um aplicativo que pode interromper o sistema.

SLA

Veja o contrato [de nível de serviço](#).

ESGUIO

Veja o indicador [de nível de serviço](#).

SLO

Veja o objetivo do [nível de serviço](#).

split-and-seed modelo

Um padrão para escalar e acelerar projetos de modernização. À medida que novos recursos e lançamentos de produtos são definidos, a equipe principal se divide para criar novas equipes de produtos. Isso ajuda a escalar os recursos e os serviços da sua organização, melhora a produtividade do desenvolvedor e possibilita inovações rápidas. Para obter mais informações, consulte [Abordagem em fases para modernizar aplicativos no](#) Nuvem AWS

CUSPE

Veja [um único ponto de falha](#).

esquema de estrelas

Uma estrutura organizacional de banco de dados que usa uma grande tabela de fatos para armazenar dados transacionais ou medidos e usa uma ou mais tabelas dimensionais menores para armazenar atributos de dados. Essa estrutura foi projetada para uso em um [data warehouse](#) ou para fins de inteligência comercial.

padrão strangler fig

Uma abordagem à modernização de sistemas monolíticos que consiste em reescrever e substituir incrementalmente a funcionalidade do sistema até que o sistema herdado possa ser desativado. Esse padrão usa a analogia de uma videira que cresce e se torna uma árvore estabelecida e, eventualmente, supera e substitui sua hospedeira. O padrão foi [apresentado por Martin Fowler](#) como forma de gerenciar riscos ao reescrever sistemas monolíticos. Para ver um exemplo de como aplicar esse padrão, consulte [Modernizar incrementalmente os serviços Web herdados do Microsoft ASP.NET \(ASMX\) usando contêineres e o Amazon API Gateway](#).

sub-rede

Um intervalo de endereços IP na VPC. Cada sub-rede fica alocada em uma única zona de disponibilidade.

controle de supervisão e aquisição de dados (SCADA)

Na manufatura, um sistema que usa hardware e software para monitorar ativos físicos e operações de produção.

symmetric encryption (criptografia simétrica)

Um algoritmo de criptografia que usa a mesma chave para criptografar e descriptografar dados.

testes sintéticos

Testar um sistema de forma que simule as interações do usuário para detectar possíveis problemas ou monitorar o desempenho. Você pode usar o [Amazon CloudWatch Synthetics](#) para criar esses testes.

T

tags

Pares de valores-chave que atuam como metadados para organizar seus recursos. AWS As tags podem ajudar você a gerenciar, identificar, organizar, pesquisar e filtrar recursos. Para obter mais informações, consulte [Marcar seus recursos do AWS](#).

variável-alvo

O valor que você está tentando prever no ML supervisionado. Ela também é conhecida como variável de resultado. Por exemplo, em uma configuração de fabricação, a variável-alvo pode ser um defeito do produto.

lista de tarefas

Uma ferramenta usada para monitorar o progresso por meio de um runbook. Uma lista de tarefas contém uma visão geral do runbook e uma lista de tarefas gerais a serem concluídas. Para cada tarefa geral, ela inclui o tempo estimado necessário, o proprietário e o progresso.

ambiente de teste

Veja o [ambiente](#).

treinamento

O processo de fornecer dados para que seu modelo de ML aprenda. Os dados de treinamento devem conter a resposta correta. O algoritmo de aprendizado descobre padrões nos dados de treinamento que mapeiam os atributos dos dados de entrada no destino (a resposta que você deseja prever). Ele gera um modelo de ML que captura esses padrões. Você pode usar o modelo de ML para obter previsões de novos dados cujo destino você não conhece.

gateway de trânsito

Um hub de trânsito de rede que pode ser usado para interconectar as VPCs e as redes on-premises. Para obter mais informações, consulte [O que é um gateway de trânsito](#) na AWS Transit Gateway documentação.

fluxo de trabalho baseado em troncos

Uma abordagem na qual os desenvolvedores criam e testam recursos localmente em uma ramificação de recursos e, em seguida, mesclam essas alterações na ramificação principal. A ramificação principal é então criada para os ambientes de desenvolvimento, pré-produção e produção, sequencialmente.

Acesso confiável

Conceder permissões a um serviço que você especifica para realizar tarefas em sua organização AWS Organizations e em suas contas em seu nome. O serviço confiável cria um perfil vinculado ao serviço em cada conta, quando esse perfil é necessário, para realizar tarefas de gerenciamento para você. Para obter mais informações, consulte [Usando AWS Organizations com outros AWS serviços](#) na AWS Organizations documentação.

tuning (ajustar)

Alterar aspectos do processo de treinamento para melhorar a precisão do modelo de ML. Por exemplo, você pode treinar o modelo de ML gerando um conjunto de rótulos, adicionando rótulos e repetindo essas etapas várias vezes em configurações diferentes para otimizar o modelo.

equipe de duas pizzas

Uma pequena DevOps equipe que você pode alimentar com duas pizzas. Uma equipe de duas pizzas garante a melhor oportunidade possível de colaboração no desenvolvimento de software.

U

incerteza

Um conceito que se refere a informações imprecisas, incompletas ou desconhecidas que podem minar a confiabilidade dos modelos preditivos de ML. Há dois tipos de incertezas: a incerteza epistêmica é causada por dados limitados e incompletos, enquanto a incerteza aleatória é causada pelo ruído e pela aleatoriedade inerentes aos dados. Para obter mais informações, consulte o guia [Como quantificar a incerteza em sistemas de aprendizado profundo](#).

tarefas indiferenciadas

Também conhecido como trabalho pesado, trabalho necessário para criar e operar um aplicativo, mas que não fornece valor direto ao usuário final nem oferece vantagem competitiva. Exemplos de tarefas indiferenciadas incluem aquisição, manutenção e planejamento de capacidade.

ambientes superiores

Veja o [ambiente](#).

V

aspiração

Uma operação de manutenção de banco de dados que envolve limpeza após atualizações incrementais para recuperar armazenamento e melhorar a performance.

controle de versões

Processos e ferramentas que rastreiam mudanças, como alterações no código-fonte em um repositório.

emparelhamento de VPC

Uma conexão entre duas VPCs que permite rotear tráfego usando endereços IP privados. Para ter mais informações, consulte [O que é emparelhamento de VPC?](#) na documentação da Amazon VPC.

Vulnerabilidade

Uma falha de software ou hardware que compromete a segurança do sistema.

W

cache quente

Um cache de buffer que contém dados atuais e relevantes que são acessados com frequência. A instância do banco de dados pode ler do cache do buffer, o que é mais rápido do que ler da memória principal ou do disco.

dados mornos

Dados acessados raramente. Ao consultar esse tipo de dados, consultas moderadamente lentas geralmente são aceitáveis.

função de janela

Uma função SQL que executa um cálculo em um grupo de linhas que se relacionam de alguma forma com o registro atual. As funções de janela são úteis para processar tarefas, como calcular uma média móvel ou acessar o valor das linhas com base na posição relativa da linha atual.

workload

Uma coleção de códigos e recursos que geram valor empresarial, como uma aplicação voltada para o cliente ou um processo de back-end.

workstreams

Grupos funcionais em um projeto de migração que são responsáveis por um conjunto específico de tarefas. Cada workstream é independente, mas oferece suporte aos outros workstreams do projeto. Por exemplo, o workstream de portfólio é responsável por priorizar aplicações, planejar ondas e coletar metadados de migração. O workstream de portfólio entrega esses ativos ao workstream de migração, que então migra os servidores e as aplicações.

MINHOCA

Veja [escrever uma vez, ler muitas](#).

WQF

Consulte o [AWS Workload Qualification Framework](#).

escreva uma vez, leia muitas (WORM)

Um modelo de armazenamento que grava dados uma única vez e evita que os dados sejam excluídos ou modificados. Os usuários autorizados podem ler os dados quantas vezes forem necessárias, mas não podem alterá-los. Essa infraestrutura de armazenamento de dados é considerada [imutável](#).

Z

exploração de dia zero

Um ataque, geralmente malware, que tira proveito de uma vulnerabilidade de [dia zero](#).

vulnerabilidade de dia zero

Uma falha ou vulnerabilidade não mitigada em um sistema de produção. Os agentes de ameaças podem usar esse tipo de vulnerabilidade para atacar o sistema. Os desenvolvedores frequentemente ficam cientes da vulnerabilidade como resultado do ataque.

aplicação zumbi

Uma aplicação que tem um uso médio de CPU e memória inferior a 5%. Em um projeto de migração, é comum retirar essas aplicações.

As traduções são geradas por tradução automática. Em caso de conflito entre o conteúdo da tradução e da versão original em inglês, a versão em inglês prevalecerá.